



# Revue de Presse 2008

13:30: eng fro, eng äntwert

et ass just halwer 2, an domadder zäit fir d'rubrik eng fro, eng äntwert ...

... bei äis am studio begréisste mer haut, d'chargée de direction vun der stëmm vun der strooss ... alexandra oxacelay, gudde mëtteg!

- alex ...

madame oxacelay, e puer sujeten hate mer éinschtes vrun 1 auer well annoncéiert, déi mer kuerz mat iech zesumme wëllten duerchgoe ... fänke mer vläicht als éischt mat der neier editioun vun der zeidung vun der stëmm un ... wat ass dat fir eng publicatioun, wéi dacks kënnt déi zeidung eraus, an ëm wat geet et déi kéier!?

- alex ...

kann een déi zeidung abonnéieren, wat kascht se, wéi dacks kënnt se eraus, an wat fir theme kënnten zum beispill an den nächsten nummere opgegraff ginn !?

- alex ...

da gët et awer och neies vun der immo stëmm ... an och do bréichte mer virop eng kleng explication, well bei deem terme denkt ee jo wuel direkt un eng immobilière!?

- alex ...

wat ass dann elo, vun der immo stëmm, zu esch geplangt?

- alex ...

all dat ass am fong gehol d'continuitéit vun deem, wat dat viregt joer initiéiert ginn ass ... wat waren do, also 2007, zum

*beispill e puer vun de wichtege momenter fir d'stëmm vun der strooss ?*

*- alex ...*

*an eng weider decisioun vun 2007, déi dann elo hir friichten dréit, dat ass deem neie „véhicule utilitaire“, deem an engem gewësse sënn äer ambulanz remplacéiert ... wat wor dat, dës ambulanz, a wéi geet et dann elo mat deem neie gefir weider!?*

*- alex ...*

*a fir of ze schléisse, madame oxacelay ... mir kënnten och déi kéier, en guise de conclusioun, vläicht ganz einfach nach emol di béid adresse widderhuelen, hei an der stad, an och zu esch, a prezisiéiere, fir ween dass dir op deene plazen do sitt, wéini dass op, an dass ee roueg mol eng kéier bis erakucke komme kann, och wann een nit an enger précairer situatioun ass ... dir leet jo grouse wert op de message, dass äer dir zu bouneweg an zu esch fir jiddereen op ass?*

*- alex ...*

*an dat war et fir dës emissioun an zesummenaarbecht mat der stëmm vun der strooss, am kader vun der rubrik eng fro eng äntwert, hei um radio 100,7.*

*Alexandra oxacelay, villmols merci fir de besuch de mëtteg am studio!*

*- alex ...*

-----

# Sem-abrigo do Luxemburgo chegam ao Parlamento português

Os deputados do PSD eleitos pela Emigração manifestaram-se preocupados com o número de portugueses sem-abrigo no Luxemburgo e criticaram a "indiferença" do Governo em relação à situação de precariedade social em que vivem alguns emigrantes.

Num requerimento entregue na Assembleia da República na quarta-feira, os deputados Carlos Gonçalves, José Cesário e Carlos Páscoa dão conta de que há portugueses a receber apoio da Stëmm vum der Strooss ("A Voz da Rua"), uma associação luxemburguesa de ajuda aos sem abrigo, mas as autoridades portuguesas, nomeadamente o Consulado naquele país, "não têm meios para acompanhar esta realidade e prestar" a ajuda adequada.

Nesse sentido, os deputados social-democratas questionam o Governo sobre as razões do "não acompanhamento e falta de apoio" por parte das autoridades consula-

res portuguesas aos emigrantes sem-abrigo. Os parlamentares querem ainda saber se o executivo está a ponderar alguma intervenção para pôr fim a esta situação.

Em Dezembro, o CONTACTO noticiou, citando números da associação luxemburguesa de apoio aos sem-abrigo Stëmm vum der Strooss, que há cerca de um milhar de pessoas sem-abrigo no Luxemburgo, das quais 12,65 % são portugueses.

De acordo com a Stëmm, no ano passado a associação registou a passagem pelas suas instalações de 1.005 sem-abrigo, dos quais 127 (12,65 %) eram portugueses: 103 homens e 24 mulheres.

Na ocasião, a responsável desta estrutura, Alexandra Oxaceley, teve algumas considerações negativas sobre o papel do consulado de Portugal no Luxemburgo, dizendo nomeadamente que não têm meios para acompanhar esta realidade.



Tal como o CONTACTO noticiou em Dezembro do ano passado, 12,65 % dos sem-abrigo que recorrem à associação luxemburguesa Stëmm vum der Strooss são portugueses, o que motivou uma questão parlamentar do PSD

Foto: Guy Jallay

## O que diz o requerimento

"Através de um órgão de comunicação social de língua portuguesa publicado no Luxemburgo, o Jornal Contacto - tivemos agora conhecimento de que neste país, onde a nossa comunidade foi sempre um exemplo de integração, coexistem com os casos de sucesso, portugueses em total indigência que estão a merecer a atenção e o apoio de associações luxemburguesas de ajuda aos sem abrigo.

Com efeito, segundo a responsável do Centro de Apoio aos sem-abrigo de Bonnevoie: "Stëem vun der Strooss - passaram pelas suas instalações no ano transacto 127 portugueses, o que corresponde a 12,65 % do número total de indivíduos que recorreram àquela instituição.

Acresce que estes números referem-se apenas ao Centro de Bonnevoie, admitindo a sua responsável

que o número de portugueses residentes no Luxemburgo nesta situação pode ser bem mais elevado, dado que existem outros Centros semelhantes no Grão-Ducado.

Infelizmente, também fica claro no mesmo artigo que as autoridades portuguesas não têm meios para acompanhar esta realidade e prestar

o apoio adequado, o que levou a responsável da estrutura de apoio luxemburguesa a tecer algumas

considerações negativas sobre o papel do nosso Consulado nesta questão.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis vimos uma vez mais requerer, através de V.Exa, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, que nos sejam dadas as seguintes informações:

1. Como justifica o Governo que exista no Luxemburgo um universo significativo de cidadãos portugue-

ses em situação de total indigência e que não tenham merecido por parte das autoridades consulares portuguesas o acompanhamento e apoio que mereciam?

2. Está o Governo a ponderar alguma intervenção para pôr fim a esta situação?"

(Carlos Gonçalves, José Cesário e Carlos Páscoa, deputados do PSD pela Emigração)

contacto 23 Janeiro 2008

## Correio dos Leitores

Artigo sobre os sem-abrigo publicado no CONTACTO

### Parabéns às associações ACBL e CASA

Exmo Sr. Director,  
As minhas felicitações pela óptima reportagem que o jornal dedicou à problemática dos sem-abrigo, a 27 de Dezembro de 2007.

De facto, tenho de dar os parabéns às associações ACBL e CASA por tudo o que têm feito em prol da solidariedade, principalmente por esta recente organização a favor daquelas e daqueles a quem o destino quase tudo tirou e que hoje se encontram na rua, "sem voz".

As minhas felicitações são também dirigidas à Sra. Alexandra Oxaceley (que não conheço) pela coragem que teve em informar sobre algo de que talvez ninguém sabia (dizendo que os Serviços Sociais do Consulado Português nada sabem em relação aos sem-abrigo portugueses porque não querem, basta perguntar, aliás foi certamente isso que aconteceu com as associações citadas).

Eu pergunto, sendo que estas duas associações, por aquilo que conheço, nada têm que ver com estas situações, onde estão e o que fazem os organismos com responsabilidades na matéria (...)?

Sr. Director, a ser verdade o que li no jornal CONTACTO do passado dia 27 de Dezembro de 2007, 12,65 % dos sem-abrigo são de nacionalidade portuguesa, o que é de facto preocupante e em nada dignifica a comunidade portu-

guesa no Luxemburgo. Portanto, eu como simples cidadão português, obviamente penso ter o direito de colocar a pergunta seguinte: vamos continuar a esconder a realidade, ou ter a coragem de denunciar às entidades competentes o que realmente se está a passar no Luxemburgo? Ou então continuar a receber críticas dos responsáveis locais, e esperar que o CASA ou a ACBL faça o que até aqui têm feito, porque os nossos responsáveis políticos de nada têm conhecimento.

Também a sra. Cônsul-Geral, Dra. Cristina Almeida, esteve presente no evento, considerando ser uma excelente iniciativa, o que de facto é verdade, mas não chega. Há que ter a coragem e sensibilidade de denunciar estas e outras situações semelhantes aos nossos governantes, representantes diplomáticos e porque não fazer algo que possa evitar este flagelo.

Para finalizar, gostaria de colocar uma questão (...) que a meu ver faz todo o sentido: terão sido já reconhecidas estas associações e seus dirigentes pelo Estado português? Porque sem dúvida alguma e por aquilo de que me tenho apercebido, devo considerá-las como sendo dois autênticos pilares da solidariedade e da cultura neste país.

Bem hajam, ACBL e CASA!  
Adérito da Silva Romero

**Wie viele Obdachlose es in unserem Land gibt, ist nicht genau bekannt. Die Anlaufstellen für die Personen, die kein Dach über dem Kopf haben, beschwerten sich jedenfalls nicht über zu wenig Arbeit. Eine der Organisationen, die sich in Luxemburg um die kümmernden, die wortwörtlich am Ende angekommen sind, ist die „Stëmm vun der Strooss“.**

**L**uxemburg - „An Kleidern mangelt es uns nicht“, sagt Alexandra Oxacelay, Leiterin der *Stëmm vun der Strooss*, „eher an Platz“. Der kleine Raum unter dem Dach in der rue du Cimetière 105 in Bonneweg ist vollgestopft mit Hemden, Unterwäsche, Pullovern, Hosen und sonstiger Kleidung, die allesamt aus Privatspenden stammen. Manchmal sei es so viel, dass sie einiges an das Rote Kreuz abgeben.

Allerdings bedeutet dies nicht, dass von allem genug vorrätig ist. Hemden gebe es reichlich, meint Amar, der Verantwortliche für die Verwaltung der Kleider. Vor allem fehlten Jeans und Rucksäcke. Jeden Tag kommen 20 bis 30 Leute zur „Stëmm vun der Strooss“, um Kleider zu bekommen. Um die 140 bis 180 Kleidungsstücke werden pro Tag ausgeteilt. Auch wenn Jeanshosen weggingen wie warme Semmeln, klassische Hosen seien auch gefragt, denn „auch Obdachlose seien stolze Menschen, und auf ein Begräbnis eines Freundes wie heute gehen sie nicht in Jeans“, so Amar. Und Rucksäcke bräuchten sie, um ihre wenigen Habseligkeiten darin unterzubringen. Sie seien praktischer und menschlicher als Plastiktüten.

## Durch Spenden finanziert

Da die meisten Vermieter nicht ohne Weiteres eine Wohnung an jemanden vermieten, der nur das Mindesteinkommen bezieht, amtiert die Vereinigung als Verbindung zwischen Mieter und Vermieter.

Sie ist Garant dafür, dass die Miete regelmäßig bezahlt wird. „Immo-Stëmm“ wird integral über Spenden finanziert. 2006 beliefen sich die Finanzmittel in Sachen Wohnungen auf rund 75.000 Euro.

„Stëmm vun der Strooss“ ist ebenfalls in Esch-Alzette vertreten. An den zwei Adressen gibt es jeweils eine Küche, wo den Bedürftigen für wenig Geld eine warme Mahlzeit und Getränke angeboten werden. 50 Cent bezahlt man für eine warme Mahlzeit, 25 Cent für ein Getränk. Alkohol und Drogenkonsum, so wie deren Handel sind strengstens untersagt.

Personen, die die Regel verletzen sowie Unruhestifter bekommen Hausverbot.

Da das Haus in Esch größer ist, kann man hier den Bedürftigen mehr Dienste anbieten. Hier gibt es neben einer Küche auch einen Waschsalon und Duschen. Die

Kundschaft in den beiden Städten sei jedoch

sehr verschieden, meint Alexandra Oxacelay. In Luxemburg seien die Leute im Allgemeinen „schlechter drauf“, und es gebe mehr Drogen- oder Alkoholabhängige unter den Besuchern der Vereinigung. In Esch gehe es ruhiger zu als in Luxemburg, die Stimmung sei nicht so aggressiv. Dies liege auch vielleicht daran, dass in Esch mehr Familien bei der „Stëmm“ anzutreffen seien.

## Freiwillige Helfer gesucht

Die beiden Häuser bieten nicht nur direkte Hilfe an, sondern auch Arbeit, wenn auch nur für eine kleine Zahl von Interessenten. Das Atelier „Schweesdrëps“ wäscht und bügelt jede Woche um die 1.500 Uniformen für verschiedene Vereine.

Weitere Beschäftigungsmöglichkeiten bieten die Küchen und die Zeitung „Stëmm vun der Strooss“, die zu 100 Prozent von den Obdachlosen selbst gemacht wird. Viele der Betroffenen trauen den offiziellen Strukturen nicht. Dieses Misstrauen spiegelt sich in ihren Artikeln wider, welche von ihren Erfahrungen, ihren Ängsten und Problemen auf der Straße handeln.

„Früher schrieben die Söhne ‚Willst du uns retten, schick uns Schnaps und Zigaretten‘. Heute müsstest du sagen ‚Willst du uns retten, gib uns Arbeit und warme Betten‘ (...) Politiker sind Leute wie wir, aber sie lassen uns schlafen wie ein Tier“, schreibt einer der „Strummerten“ aus Bonneweg.\*

In der Vergangenheit wurden auch Computer-Kurse angeboten, die aber wegen Mangels an freiwilligen Helfern eingestellt wurden.

Interessenten hierfür seien jederzeit willkommen. Die Vereinigung sucht außerdem noch Ärzte, die bereit sind, bei dem „Spital auf Rädern“ mitzuhelfen. Zweimal pro Monat wird dabei Bedürftigen mittwochsabends von 18.30 bis 21.00 Uhr gratis eine medizinische Versorgung angeboten.

Bleibt noch anzumerken, dass der „Stëmm vun der Strooss“ der Status der „utilité publique“ anerkannt ist, was bedeutet, dass die Spenden an die „Stëmm“ von der Steuer absetzbar sind.

-> \* **Stëmm vun der Strooss, Ausgabe November 2007**



### Akuter Platzmangel

Platz fehle nicht nur, um die Kleidermengen unterzubringen. Zur Mittagszeit halten sich um die 70 Personen gleichzeitig in den Räumlichkeiten auf; Sitzplätze gibt es nur 58.

1.014 Personen (796 Männer und 218 Frauen) besuchten im vergangenen Jahr die Bonneweger „Stëmm“. Ungefähr die Hälfte davon waren Luxemburger, 406 waren aus dem europäischen Ausland, 137 aus Drittländern, verteilt auf 63

verschiedene Nationalitäten.

Bei 19 Besuchern konnte die Nationalität nicht festgestellt

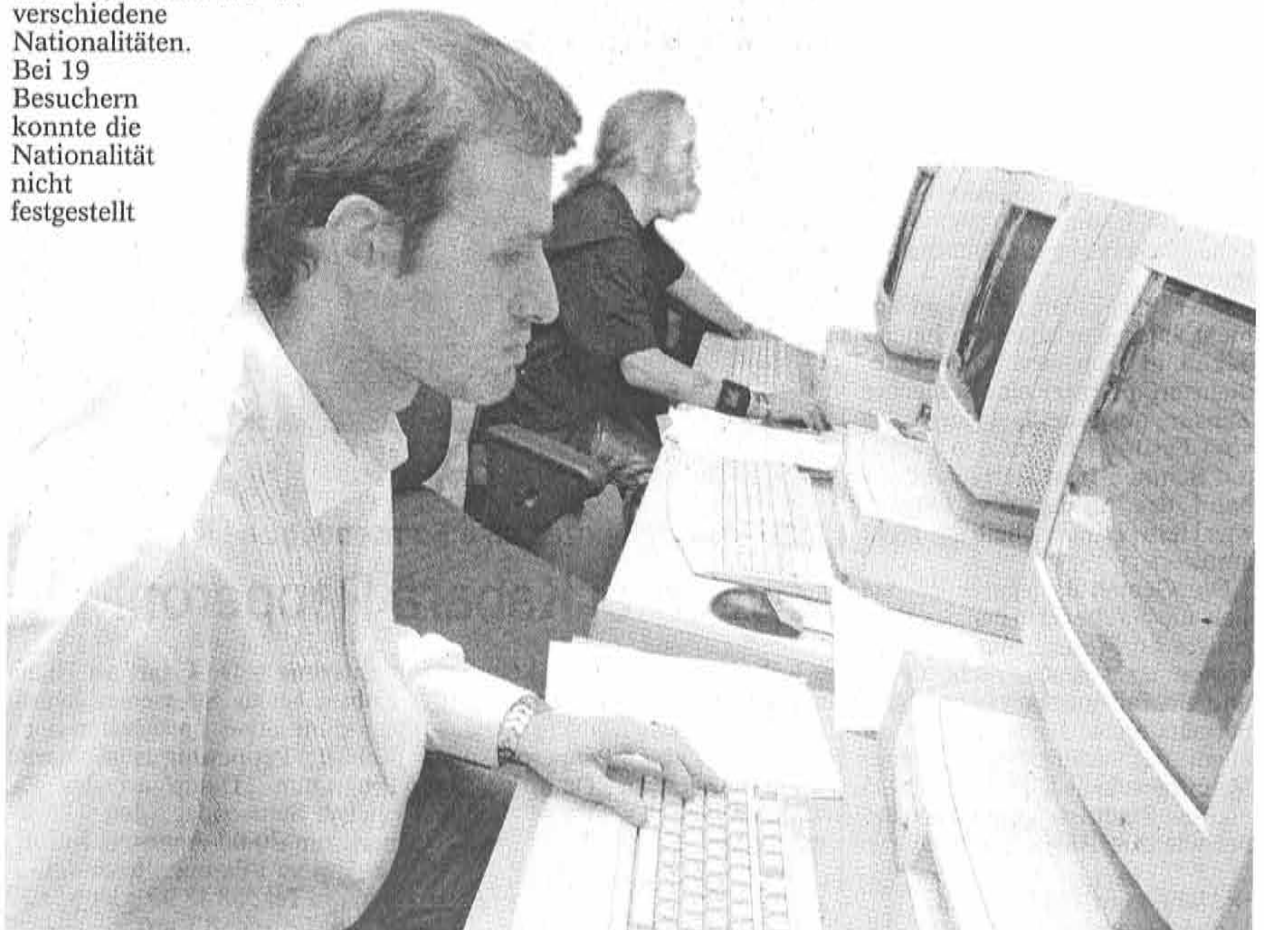
werden. Genaue Statistiken, wie viele Personen in Luxemburg auf der Straße leben, sind schwer erhältlich, da nicht alle Betroffenen die bestehenden Strukturen in Anspruch nehmen.

Die Vertreter der luxemburgischen sozialen Einrichtungen sind sich jedoch einig darüber, dass das Durchschnittsalter der Bedürftigen insgesamt gesunken ist: Mittlerweile seien 15 Prozent Prozent der Kundschaft der „Stëmm“ jünger als 25 Jahre. Treffen sich bei der „Stëmm“ vor allem Obdachlose, kümmert sich die Vereinigung aber generell um sozial Schwache, wie z.B. RMG-Empfänger oder Ex-Sträflinge. Nicht alle schlafen sie Nacht für Nacht auf der Straße, eine Reihe findet in den Nachtasylen Unterkunft.

Alle haben sie jedoch gemeinsam, dass sie an einem Punkt im Leben angekommen sind, wo sie ohne fremde Hilfe nicht zurechtkommen.

Die größte Sorge eines Obdachlosen ist natürlich die, ein Dach über dem Kopf zu finden. Ohne feste Adresse ist es schwer, eine Arbeit zu finden, und ohne Ar-

beit keine Wohnung. „Immo-Stëmm“ bietet hier Hilfe an.







Um die Mittagszeit sind die Räumlichkeiten der „Stämm“ stets gut besucht

## Interview mam Xavier Bettel

vum Dan.W

**D'Leit vu Bouneweg sammelen Ennerschräfte géint d'Fixerstuff an hirem Quartier. Wat ass är Meenung dozou?**

Et ass dem Bierger säi Recht, eng Ennerschräfte ze gi fir eng Petitioun wann hie géint e Projet ass; an et ass och säi Recht, géint eng Fixerstuff zu Bouneweg ze sinn. Dono geet et op den Instanze-Wee. Et geet dann an d'Petitiounskommissioun. An der Chamber kuckt d'Petitiounskommissioun duerno - wann et sech um Nationalniveau ofspilt - wéi et weider geet. De Bierger huet d'Recht ze soen, wann en net zefridden ass. Dat ass nun emol alle Leit hirt Recht, an dat soll een och respektéieren.



**Wat sot dir zu de Géigenargumenter vun den Leit, fir eng Fixerstuff op Bouneweg ze kréien?**

Ech mengen, déi Leit déi schonn héi wunnen, fannen, an domat hunn si net Onrecht, dat et, 'point de vue structure sociale' an der Stad, an engem Quartier eng gewësse Saturatioun gëtt. Datt een an engem Quartier alles konzentriert ass bestëmmt net dat Besch. Datt d'Plaz direkt nieft dem 'Foyer Ulysse' dofir net adequat ass, ass net falsch. An datt déi Leit, déi ronderëm wunnen a Suen investiert hunn an Apartementer kaaft hunn, soen, datt een d'Fixerstuff an de 'Foyer Ulysse' net an een Eck baue soll, ass och ze verstoen. Et ass eng Konzentratioun vu soziale Strukturen an enger Strooss... dat ass net ideal. 'D'Valeur économique' vun engem Terrain geet erof, ob een et wëll oder net. Wa keng Fixerstuff a kee 'Foyer Ulysse' do wäeren, wäeren d'Präisser vun den Immobilië vill méi héich. Ech verstinn, datt d'Leit net zefridden sinn. Et gëtt awer och allgemeng ugeholl, d'Gemeng Lëtzebuerg geng d'Fixerstuff bauen, daat ass falsch. Mä d'Gemeng Lëtzebuerg hätt gär en Fixerstuff. Mir stinn dozou.

**Wat ass ärer Meenung no Sënn an Zweck vun enger Fixerstuff?**

Menger Meenung no ass eng Fixerstuff eppes Wichteges, an sie soll och ausgebaut ginn. Mä si soll awer och op sinn, an zwar 24 Stonnen op 24 a 7 Deeg an der Woch. En 'Toxico' kuckt net an engem Stéck op d'Auer, wéini hien säi Schossetzt. Soubal hien sei Stoff huet, gëtt en eragedréckt; a wann dann d'Fixerstuff zweemol zou ass, da geet hien net méi dohinner.

**Wann déi définitif Fixerstuff op Bouneweg kënn, verléiert Dir jo vläicht vill Stëmme bei den nächst Gemengenwahlen? Wat mengt dir?**

Ech maachen net Politik fir populär ze sinn. Wann eng Décisioun muss geholl ginn, gëtt se geholl. Ech sinn e Bouneweger. Wann ech Stëmme verléieren, dann verléieren ech se. Fir mech wäer et besser - ech soen dat éierlech - mir gengen d'Fixerstuff net op deer selwechter Plaz maachen. Mä et dierf een net ze wäit goen. D'Zeen kritt een net verlagert. Dofir ass et besser, et bléift een an der Émgegend. Als Gemeng wëlle mir och op jidder Fall insistéieren, fir mam Ministère no Alternativen ze kucken. Ass déi al Post an der Hollerecher Strooss méiglech? Ass bei der Gare nach eppes fräi? D'Iddi vum Eranhuele vun der Fixerstuff an der Zitha-Klinik war och schon am Gespréich. Ech muss d'Décisioun huelen, mä et ass d'Regierung déi et baut. Mir musse kucken, datt d'Gesetz respektéiert gëtt. Jidder Bierger ass natierlech dogéint, fir se virun senger eegener Dier ze hunn. Mä ech hunn näischt géint de 'Fait', datt et no zu Bouneweg soll sinn. Wa Bouneweg déi eenzeg Léisung ass, da soll se op Bouneweg kommen.



*Wéi klasséiert Dir d'Liewensqualitéit am Bouneweger Quartier an?*

Gutt. 'Flijerei' stéiert mech méi wéi de Rescht. Mä déi kréien ech och net ewech.

*Eng Fixerstuff nieft enger neier Schoul?*

D'Regierung wëllt eng Fixerstuff nieft déi néi Schoul 'pour professions de santé' do vis-à-vis vun der Fixerstuff bauen. Ech hu mir nach keng Froen doriwer gestallt. D'Regierung baut jo déi zwee...

*Wéi stitt Dir zur Proposition fir d'Fixerstuff zu Hollerech anzerüchten?*

Et soll net ze wäit sinn. De Maximum, mengen ech, ass déi al Post. Ech hu vun Ufank un d'Iddi vun der Hollerecher Strooss net super fonnt, wéinst all deene Bistroyen. Do ginn all Weekend zwee- bis dräidausend jonk Leit raus; dat kënne Konfliktsituatiounen ginn, z.B. wa vill gedronk ginn ass.

*De 'Foyer Ulysse' ass ëmmer iwwerfëllt, mat Leit déi 'op der Strooss' sinn. Sie probéieren dann dacks eng Schlofplaz an der 'Nuetseil' ze fannen, awer do ginn si net ugeholl, well si net drogesücht sinn... Wat soll dat?*

Ma de 'Foyer Ulysse' ass awer net iwwerfëllt. Ech krut elo déi lescht Zuele vum Foyer. Ech soen iech dat, wat ech gesot kritt hunn. Zënter datt Koplescht opgaangen ass, sinn eng ganz Rëtsch Leit eriwergaangen.

Et si just verschidde Kriterien, déi am Foyer mussen erfëllt sinn. Et dierf een net 'zou' sinn, an et muss ee Pabeieren hunn. A wann en déi zwou Konditiounen erfëllt, dann ass et kee Problem, fir an de 'Foyer Ulysse' ze kommen. Déi Konditiounen si vum Ministère de la Famille gesat. Et kann een awer och mol eng oder zwou Nuechten am 'Foyer Ulysse' sinn, och wann ee keng Pabeieren huet, awer net weider.

*Wat haalt Dir vun der Ariichtung vun Opfänkstrukturen, déi och am Daag funktionéieren, a wou d'Leit ënnert professioneller Opsicht beschäftegt ginn?*

Gutt. Dat ass wichteg. Ech hunn elo gekuckt wéi een iwwer Conventiounen - z.B. am 'Foyer Ulysse', wou d'Leit owes sinn - et och méiglech ka maachen, fir d'Leit och mëtten an de verschiddene Foyerën ënnerzebréngen an do eppes mat hinnen ze maachen. Et gëtt ëmmer gesot, déi jonk Leit gengen Drogen huelen oder sech suizidéiere well se keng Zukunftsperspektivë gesinn. Wann een et awer fäerdegbréngt, deene Leit Loscht ze gi fir eppes ze maachen, dann ass dat gut. Dat ka bei jidderengem sinn; dat ka bei engem Eelere sinn, bei engem ouni Daach iwwer dem Kapp; an natierlech och bei engem 'Toxico'. Lues a lues kritt ee vläicht Loscht fir eppes 'unzefänken', wann ee behandelt gëtt wéi e Mënsch; dann ass dat vill wert. Bis elo ass awer nach guer kee Projet presentéiert ginn.

Als Gemeng wëlle mir 2 Konditiounen fir déi definitiv Fixerstuff erfëllt gesinn: déi éischt ass, datt 24 Stonnen op 24 a 7 Deeg an der Woch op ass. Et huet kee Wert eng Struktur opzemaachen, déi net ëmmer op ass. Da wëlle mir léiwer keng. Déi zweet Konditioun ass, datt och dezentraliséiert gëtt, dat heescht, datt net alles op Bouneweg oder an d'Stad kënnt. Och aner Gemenge mussen akzeptéieren, sozial Strukture bei sech ze kréien. An eng kontrolléiert Offer vun Heroin wär jo dann och vläicht méiglech.

---

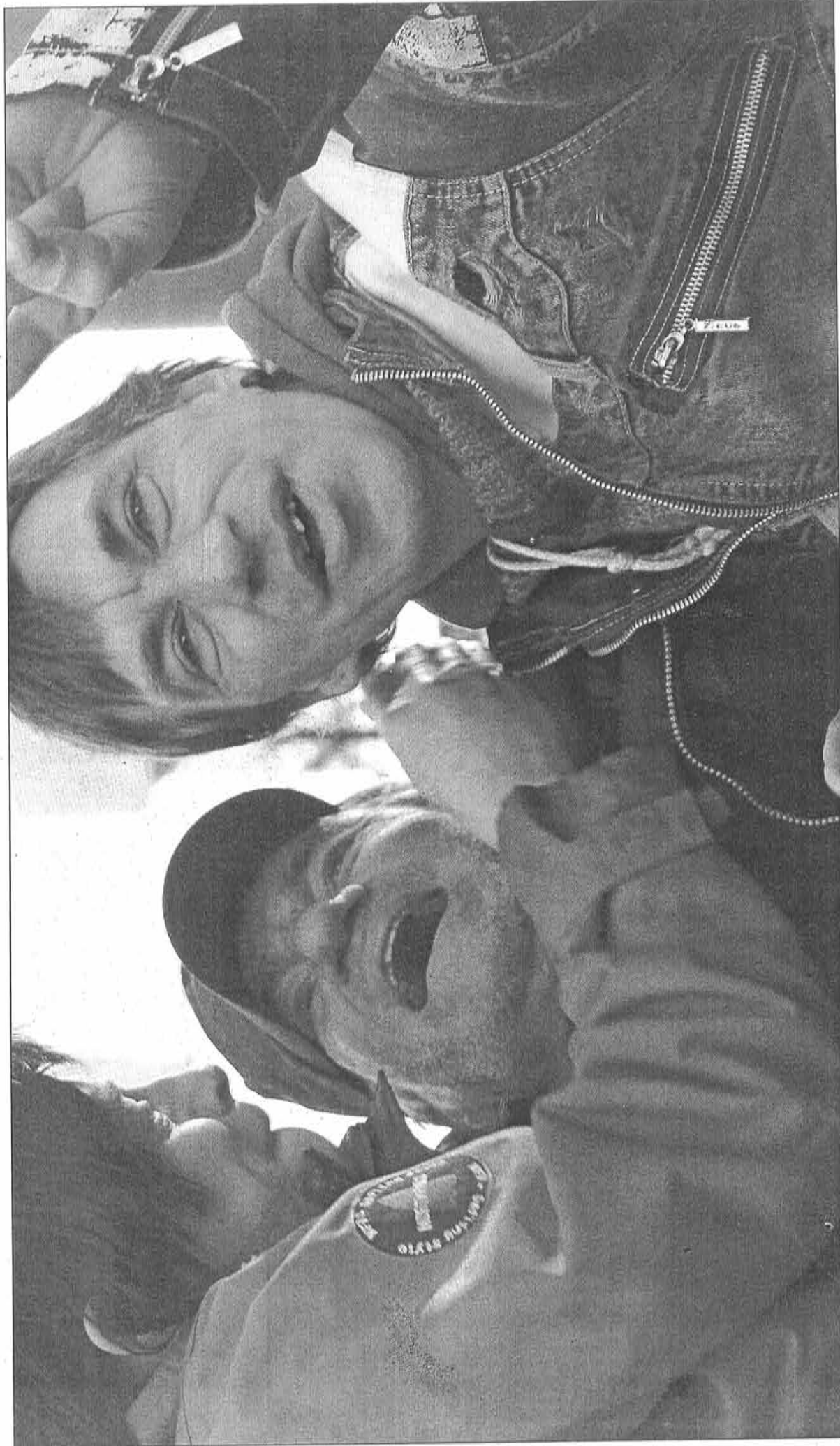


Photo : maouli nlette

Les difficultés des sans-abri commencent souvent pendant l'enfance et s'aggravent à l'adolescence. Aux problèmes familiaux et sociaux s'ajoutent ensuite les fléaux de l'alcool et de la drogue.



# Paul, 48 ans, vit encore chez ses parents

Les usagers de Stëmm vun der Strooss racontent leur parcours individuel. Et si aucun ne se ressemble, tous ont, à un moment, débouché sur des situations particulièrement précaires.

Au Luxembourg, le «sans-abrisme» et, plus généralement, le mal-logement, rimment indéniablement avec Stëmm vun der Strooss. Dans cette structure, désormais ancrée à Bonnevoie et à Esch-sur-Alzette, se croisent des personnes en quête d'une oreille amie, ou d'un repas chaud. Portraits.

De notre journaliste  
Liliana Miranda

À 48 ans, Paul vit encore chez ses parents. Car il a connu trop d'échecs professionnels pour s'en voler de ses propres ailes. «Je n'ai plus la force», dit-il, sans toutefois avoir l'air réellement abattu.

Ses dernières réserves sont parties en fumée quand il a, successivement, fait de mauvais investissements dans trois bistrots différents. Il avait déjà jeté l'éponge auparavant, lors de la fermeture de son entreprise de construction. C'est ainsi qu'en un clin d'œil celui qui employait une douzaine de salariés s'est retrouvé à la rue, avec le RMG comme seule source de revenu.

Depuis quatre ans, Paul occupe

donc un petit studio appartenant à ses parents. Et s'il avoue que son «entêtement» lui a, dans le passé, joué des tours, il préfère largement cette situation inhabituelle à celle qu'il a connue en tant que SDF.

Petz a, quant à lui, eu beaucoup plus de mal à se tirer d'affaire. Devenu orphelin trop tôt, cet homme à tout faire - il a travaillé comme ser-veur, cuisinier, peintre, blanchisseur - a frappé à la porte du foyer Ulysses à 21 ans.

## «Le RMG, c'est trop pour mourir»

«J'étais le plus jeune. C'était brutal. Comme les lits étaient superposés, j'avais droit à des douleurs pendant la nuit. J'en suis arrivé au point de ne plus réussir à monter les escaliers, raconte celui qui, après avoir vécu dans la rue pendant 17 ans, loue une petite chambre à Aspelt.

De son expérience de vie, il garde désormais sa maxime préférée : «Le RMG, c'est trop pour mourir de faim et pas assez pour vivre».

## Contre l'exclusion sociale

Fondée en 1996, Stëmm vun der Strooss œuvre en faveur de l'intégration sociale et professionnelle des personnes défavorisées. Bien que son siège social se situe à Luxembourg, la ville d'Esch-sur-Alzette a, depuis le mois d'octobre 2004, mis des locaux à la disposition de cette association afin qu'une antenne y voie le jour.

À Bonnevoie, Stëmm vun der Strooss propose des services tels qu'un café-restaurant, un dispensaire médical gratuit, un service social et même une agence immobilière. À Esch-sur-Alzette, des

douches et une blanchisserie viennent s'ajouter au café-restaurant, à un atelier d'insertion, au service social et au local de distribution de vêtements.

Nombreuses sont les personnes qui, encadrées par les professionnels, effectuent un travail d'utilité publique. Par ailleurs, une dizaine de bénévoles offrent également leurs services, en proposant des cours d'alphabétisation, des visites dans les hôpitaux et à la prison. Mais ces bonnes âmes sont toutes à l'écoute de personnes qui, souvent, souffrent de la solitude et l'exclusion sociale.

Une philosophie à laquelle Muckel ne peut que souscrire. À l'instar de Paul, ce jeune homme a, lui aussi, connu des difficultés professionnelles, qui le poussent actuellement à accepter des «petits boulots», his-

toire de trouver un complément au RMG. Pourtant, sa vraie passion réside dans la peinture. Une passion à laquelle il souhaite d'ailleurs s'adonner dès qu'il aura trouvé un logement qui lui convient.

Faute de mieux, il passe entre-temps ses nuits dans les bars. Parfois, jusqu'à ce qu'on le jette. «Comme je suis seul, je cherche de la compagnie», explique-t-il.

Seule femme à bien vouloir raconter son parcours, S. a justement voulu se passer des autres à un moment crucial de sa vie. Enceinte de trois mois, elle a tout plaqué. Travail, famille. Tout la saoulait.

«La rue, c'était dur. D'autant plus que j'ai eu une belle enfance. Mais je voulais m'en sortir toute seule», se rappelle la jeune femme.

Fleur bleue et à fleur de peau, Yves n'a pas supporté la pression. Malgré son diplôme d'architecte paysagiste, la concurrence est trop rude.

Et avec un salaire de 1 100 euros et des dettes impressionnantes auprès d'un avocat, pas facile de se loger.

Viennent s'y ajouter des problèmes de drogue, qu'il estime avoir combattus après 12 ans de galère.

Yves a 29 ans et il ne sait toujours pas quel métier exercer pour subvenir à ses propres besoins. «Peut-être journaliste», confie-t-il, des rêves pleins la tête.

# Les moyens manquent

Victime de son succès, l'association ne peut plus satisfaire les nombreuses demandes.

Chargée de direction auprès de Stämm vun der Strooss, Alexandra Oxacelay débordait d'enthousiasme quand il s'agit de plaider pour sa propre cause, ou plutôt pour la cause des personnes qu'elle croise quotidiennement. Car, à l'instar des autres structures d'accueil, cette association devient lentement, mais sûrement, victime de son propre succès. Et nécessite un petit coup de pouce.

«Nos locaux sont devenus trop exigu», explique Alexandra Oxacelay. Le lieu de rencontre dispose de 47 places assises. Sur l'heure de midi, nous atteignons tous les jours en moyenne 70 personnes. 23 personnes sont donc obligées d'attendre

qu'une place se libère, de manger debout ou dans la salle de rédaction. Cette promiscuité engendre des conflits». Des locaux mieux appropriés permettraient donc d'accueillir les personnes en situation d'extrême détresse sous de meilleures conditions. D'autant plus que l'association souhaiterait offrir aux clients des douches, une possibilité de laver leur linge et une infirmerie, sachant que les médecins bénévoles ont même déjà consulté dans l'un des bureaux libéré par un membre du personnel.

Une situation, qui indignait la chargée de direction. «Des négociations avec le ministère de la Santé sont en cours. Mais comment peut-on ad-

mettre que des personnes aient faim dans un pays aussi riche?», s'écrit-elle.

En outre, l'association connaît, malgré elle, de petits soucis financiers, notamment à cause d'Immo Stämm, l'agence immobilière «faite maison». Celle-ci sert d'intermédiaire entre propriétaires et locataires, et garantit au premier le paiement du loyer et la gestion de son bien. Grâce aux dons des particuliers, cette activité a permis de loger 16 personnes en 2007, ce qui représente une dépense assez importante. Au total, Immo Stämm a avancé une somme de 58 968 euros aux propriétaires, les locataires n'ayant pourtant remboursé que

## Bilan 2007

Les structures Stämm vun der Strooss ont accueilli au total 1 014 personnes, dont :

44,6 % de Luxembourgeois, 40 % de communautaires et 13,5 % de pays tiers

63 nationalités différentes

En moyenne, Stämm vun der Strooss a accueilli 70 personnes par jour.

Octobre fut le mois le plus fréquenté (en moyenne, 83 personnes par jour) et février le moins fréquenté (65 personnes).

92,92 % de l'argent prêté. D'après les responsables, le non-paiement n'était pas dû à la mauvaise volonté des bénéficiaires défaillants, mais à la survenance de problèmes socioéconomiques imprévisibles, tels qu'un licenciement ou des retards de liquidation. Toujours est-il qu'Immo Stämm affiche un déficit de 5 310 euros, tandis que la demande ne cesse d'augmenter. Le ministère de la Santé devrait d'ailleurs bientôt prendre en charge le salaire d'un assistant social, l'association ayant d'ores et déjà projeté d'engager un éducateur diplômé, histoire d'élargir le champ d'activité de l'agence immobilière.

L. M.



# «Cercle vicieux»

Le mal-logement est un engrenage qui frappe de plus en plus de personnes.

En tant que directeur social auprès de Caritas accueil et solidarité, René Kneip connaît les différentes facettes du mal-logement. Un phénomène qui prend aussi de l'ampleur au Luxembourg et dont une grande partie de la population n'est pas à l'abri.

*Entretien avec notre journaliste  
Liliana Miranda*

Comment est-ce possible qu'au Luxembourg des personnes vivent dans la rue?

Le mal-logement existe partout, même au Luxembourg, bien qu'il s'agisse d'un pays extrêmement riche. Et les phénomènes qui mènent à ce problème ne changent pas considérablement selon les endroits. Certaines personnes n'ont tout d'un coup plus de revenus, ne peuvent plus payer leur loyer et se retrouvent assez rapidement sans logement. C'est souvent le dernier déclic de toute une évolution personnelle. Les difficultés peuvent commencer dès l'enfance avec, par exemple, un manque de socialisation. Au cours de l'adolescence surgissent éventuellement des déficits au niveau de la formation professionnelle. Viennent s'y ajouter plus tard la dépendance à l'alcool ou à la drogue.

Le mal-logement n'est donc que le résultat visible de divers problèmes qui s'accumulent?

Tout à fait. Parfois, ça peut aussi être déclenché par quelque chose de momentané, comme un accident ou, ce qui est plus fréquent, une crise familiale. Des problèmes relationnels résultent souvent des problèmes d'ordre psychologique et professionnel. Et c'est là que commence le cercle vicieux.

Qu'en est-il de l'exclusion sociale des SDF et, plus précisément, des préjugés dont ils sont victimes?

Pour beaucoup de personnes, les SDF sont avant tout des fainéants, qui ne se donnent pas la peine de chercher un emploi. Je peux com-

prendre cette vision des choses, mais il faut regarder la réalité en face : beaucoup de SDF et de mal-logés travaillent. C'est le phénomène des «working poor», qui prend aussi de l'ampleur au Luxembourg.

Cette couche de la population tombe sans doute facilement dans des situations encore plus précaires.

Très clairement, ce danger existe. Le logement devient de plus en plus cher. Le salaire social minimum tourne autour des 1 500 euros. Un appartement coûte quelque 800 euros par mois et, déjà, il faut en trouver à ce prix. Le drame, c'est que les salariés ont la possibilité de vivre au-delà de nos frontières. Ceux qui perçoivent le RMG ne peuvent pas le faire, et doivent rester au Luxembourg. Et ça, c'est un réel danger. Les

personnes qui ne vivent que des aides sociales se retrouvent de plus en plus dans des institutions.

La ministre de la Famille a récemment présenté le projet de loi organisant l'aide sociale. Ces mesures peuvent-elles réduire ce risque?

On peut difficilement prédire l'impact de ce document. En 1986

j'étais, en tant que fonctionnaire, fortement impliqué dans l'application de la loi sur le RMG. J'ai voyagé à travers le pays pour expliquer aux offices sociaux cette nouvelle mesure, qui était contestée même dans ce milieu. Aujourd'hui, c'est devenu un formidable acquis social, qui a désamorcé maintes situations dramatiques. La loi organisant l'aide sociale ira probablement dans ce sens.

Quand avez-vous le sentiment d'avoir bien fait votre travail?

Les rechutes ne sont qu'une expérience supplémentaire sur laquelle on peut construire quelque chose. Pour travailler dans ce secteur, il faut être un optimiste chronique. Il faut croire en des personnes, qui ne croient plus en elles-mêmes. C'est difficile de définir le succès, mais chaque petite amélioration nous fait plaisir.

Il faut regarder la réalité en face : beaucoup de SDF et de mal-logés travaillent

# Jeune, RMGiste et jamais marié

715 SDF ou mal-logés ont répondu aux questions d'une enquête. Portrait, en chiffres, de cette population.

En 2007, le CEPS/Instead s'est intéressé à l'exclusion liée au logement dans le cadre d'une étude, qui brosse le portrait de la population concernée. Une première au Luxembourg.

En une semaine, les enquêteurs ont dénombré 715 personnes dans les foyers et autres institutions, dont 79 % ont accepté de répondre aux questions. Parmi elles, l'âge et le sexe. S'il existe un équilibre entre hommes et femmes, les jeunes adultes entre 18 et 34 ans constituent à eux seuls la moitié de cette population.

Quant à la nationalité, les ressortissants de pays tiers sont nettement surreprésentés (16 %), tandis que les Luxembourgeois (55 %), les Portugais (13 %) et les Français (6 %) forment également des groupes importants au sein des SDF ou mal-logés.

Sans surprise, cette population dispose d'un niveau de formation relativement faible, deux personnes sur trois ayant au mieux un diplôme de l'enseignement secondaire inférieur (62 %). Seule exception, les usagers des centres d'accueil pour femmes,

dont plus de la moitié ont atteint l'enseignement secondaire supérieur.

Selon l'état civil, la population souffrant d'exclusion liée au logement est très largement composée de personnes n'ayant jamais été mariées, peut-on lire dans le document. Sans conjoint, certes, mais pas tout à fait seules. Car un quart vit avec au moins un enfant. En revanche, la moitié des personnes est père et mère, la fréquence des contacts avec les enfants dépendant souvent du degré d'exclusion des parents.

Fait affligeant, seulement la moitié des hommes et 66 % des femmes ont indiqué avoir quelqu'un sur qui compter en cas de coup dur, alors que le taux tourne autour des 10 % pour l'ensemble de la population.

Quelle est la situation des SDF et mal-logés par rapport au marché du travail? 33 % exercent une activité professionnelle, surtout à travers les mesures pour l'emploi et d'insertion. Parmi ceux qui n'ont aucune occupation, la moitié indique faire des démarches pour trouver un emploi, alors que l'autre moitié ne se situe pas

dans cette perspective. Néanmoins, 80 % des personnes interrogées disposent de ressources personnelles. À l'intérieur de ce groupe, un peu plus de la moitié bénéficie du RMG, 25 % d'un salaire, 4 % d'une indemnité de chômage, 9 % d'une pension et 25 % d'un autre type de revenus (surtout prestations familiales). Quelque 15 % disent avoir déjà fait la manche.

En outre, l'état de santé de cette population est globalement décrit comme «plutôt négatif». Les «raisons de santé» arrivent d'ailleurs en deuxième position, juste après les «raisons familiales et personnelles», quand il s'agit d'expliquer la perte du dernier logement stable.

Si dormir dans la rue est considéré comme la situation extrême de l'exclusion liée au logement, deux personnes sur trois ont indiqué avoir déjà vécu cette expérience douloureuse. Parmi les raisons, figure aussi le manque de place dans les foyers. Ainsi, 22 % de cette population se plaignent des conditions d'admission trop strictes et 7 % des règlements internes également trop sévères.

# Définir le sans-abrisme

Une fédération européenne a relevé les différents aspects de l'exclusion liée au logement.

À u cours de ces dernières années, le groupe de travail collectif des données de la Fédération européenne des associations nationales travaillant avec les sans-abri (Feantsa) et l'Observatoire européen sur le sans-abrisme a développé une typologie de l'exclusion liée au logement appelée ETHOS (European Typology on Homelessness and Housing Exclusion). Cette typologie a été lancée début 2005.

Il est important de noter que cette typologie est un exercice ouvert qui fait abstraction des définitions nationales dans les États membres de l'Union européenne. ETHOS est fondé sur la notion de «home» en anglais (qui serait composé de trois domaines : logement, social et juridique) pour créer une définition large de l'exclusion liée au logement. ETHOS classe ainsi les personnes sans domicile fixe en fonction de leur situation «de vie».

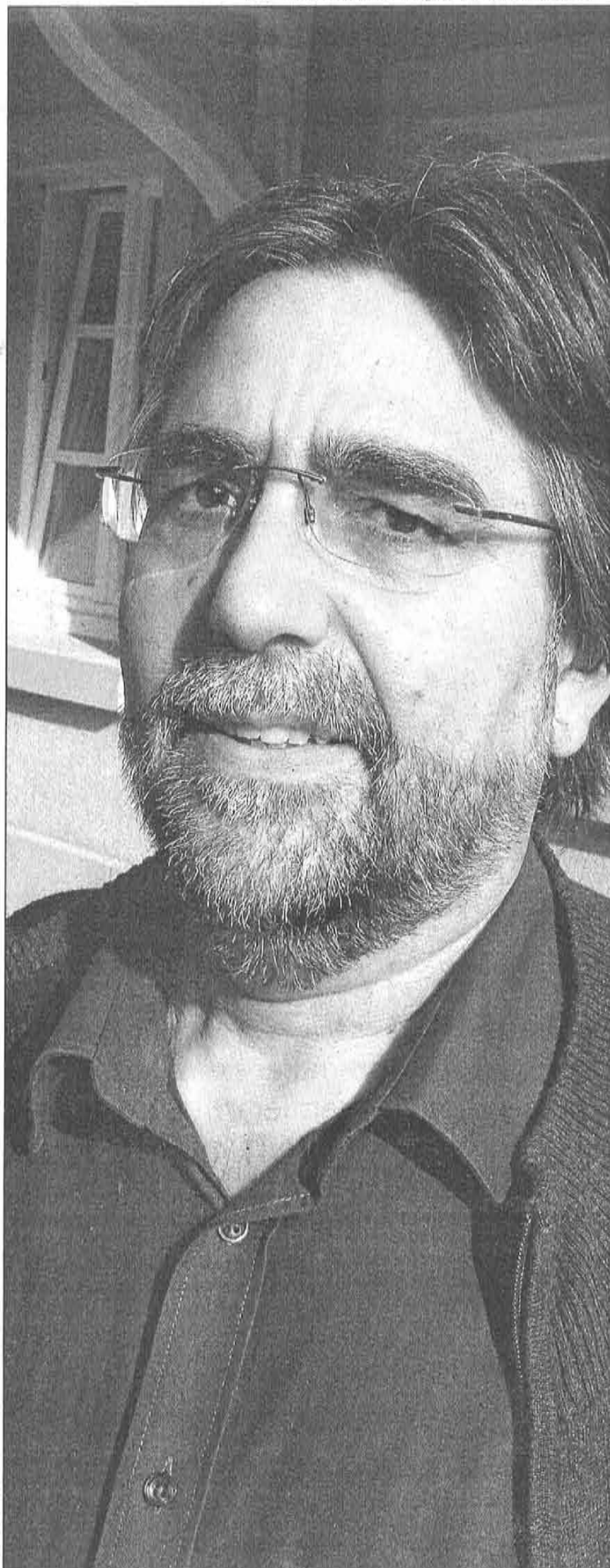
Dans la première catégorie se retrouvent les «sans-abri», ceux qui dorment dans la rue. Viennent ensuite les «sans-logement», avec un abri provisoire. Le «logement pré-

caire» touche ceux qui sont «menacés d'exclusion sévère en raison de baux précaires, expulsions, violences domestiques». Le logement inadéquat Les «caravanes sur des sites illégaux» et le «logement indigne» sont regroupés à l'intérieur de la catégorie «logement inadéquat».

Ces 4 catégories conceptuelles sont divisées en catégories opérationnelles qui sont applicables dans tous les pays de l'Union. Les sous-catégories prennent en considération les différences nationales afin de mieux comprendre les différentes perceptions de l'exclusion liée au logement dans les pays de l'Union européenne.

D'après la Feantsa, cette approche confirme que l'exclusion liée au logement est un processus (et non pas un phénomène statique) qui concerne beaucoup de ménages à différents moments de leur vie.

L'objectif était d'élaborer une typologie qui permette d'avoir un système plus harmonisé de collecte de données et une approche plus comparable à l'échelon européen. L.M.



Pour René Kneip, le mal-logement n'est que le «dernier déclic de toute une évolution personnelle», qui passe par de nombreuses embûches.

## «Agir ensemble pour l'inclusion»

Depuis que Caritas accueil et solidarité (CAS), membre de la confédération Caritas, a été créée en 1991, cette association s'est donné pour slogan «Agir ensemble pour l'inclusion».

Ainsi CAS se propose de «lutter contre le "sans-abrisme" au Grand-Duché», en offrant aux personnes en situation de précarité extrême un réseau de services destiné à promouvoir leur inclusion sociale et professionnelle. Ces services sont structurés autour de 4 axes, à savoir l'accueil, le logement, le travail, l'encadrement psychosocial et éducatif.

Le CAS se charge plus particulièrement de :

- la gestion de services et/ou centres d'accueil en faveur de la population cible;
- l'initiation et la création de nouveaux services ou structures pour réaliser son objet;
- l'identification et l'étude de besoins sociaux;
- la sensibilisation aux différents phénomènes sociaux impliquant une marginalisation de certaines catégories de la population;
- la lutte contre les différentes causes de la marginalisation tout en favorisant la prévention.

## De l'accueil au travail

Caritas accueil et solidarité a mis en place un réseau avec des structures qui accompagnent les sans-abri ou mal-logés au cours de leur évolution.

La prise en charge commence souvent dans les structures d'accueil Téistuff, pour la journée, et foyer Ulysses, pour la nuit. Dès qu'elles en sont capables, les personnes concernées sont dirigées vers les logements encadrés, c'est-à-dire le centre de l'Oseraie, à Kopstal, ou les maisons de resocialisation, qui accueillent une dizaine de personnes.

Plusieurs maisons unifamiliales et une dizaine de logements individuels sont loués, à travers CAS, à des usagers qui ne nécessitent qu'un accompagnement minimum. Cet encadrement a pour but de favoriser l'intégration professionnelle et sociale.

Dans une dernière étape, CAS propose également divers ateliers, parmi lesquels une buanderie, le Valerius-haff, la Kleederstuff ou encore la cuisine, l'entretien, le nettoyage ou la réception.



# Fixerstube: Belästigungen für Paul Wurth eindämmen

Bauliche Maßnahmen sollen dafür sorgen

Nach der Entscheidung, die Fixerstube in der Rue d'Alsace im Bahnhofsviertel zu bauen, fand gestern im hauptstädtischen Gemeinderat eine Debatte darüber statt. Die Räte forderten, den Inhalt einer im Oktober 2007 von der Abgeordnetenkommission verabschiedeten Motion umzusetzen. In einer von Jacques-Yves Henckes (ADR) vorgelegten und einstimmig genehmigten Motion befrworteten die Räte den neuen Standort.

In der Motion wird festgestellt, dass das seit dem 4. Juli 2005 funktionierende „ToxIn“ zu einem Rückgang der Zahl der „Overdoses“ geführt habe und dass eine Fixerstube auch in Esch/Alzette geplant sei. Bürgermeister Paul Helminger erinnerte daran, dass die Motion der Abgeordnetenkommission eine Dezentralisierung der Strukturen vorsieht. Die Arbeitsgruppe über die Beeinträchtigung der Lebensqualität habe eine Reihe von Vorschlägen hervorgebracht. Der neue Standort in der Rue d'Alsace habe den Vorteil, dass niemand gleich in der Umgebung wohne. Ein Nachteil bestehe in der Nähe zum Straßenstrich.

Eine Diskussion über die Umgestaltung des Umfelds des Bahnhofs werde im Gemeinderat geführt, wenn die diesbezüglichen Pläne in der Urbanismus-Kommission vorgestellt worden sind.

Jacques-Yves Henckes sagte, die Zahl der verteilten Spritzen sei in den vergangenen zehn Jahren um 250 Prozent gestiegen. Es gebe weiter Spritzen in Schulhöfen. Er schlug eine nationale Ansprechstelle für betroffenen Eltern vor.

Colette Mart (DP) wies darauf hin, dass ein solches Call-Center des „Centre de prévention des toxicomanies“ bereits bestehe („Pro no“). Die Stadt könnte dafür werben und dies in die „Eltereschoul“ integrieren. Das Street-Working sei für 75 Prozent der betroffenen Jugendlichen eine Hilfe.

Armand Drews (LSAP) sagte, der Kompromiss sei besser als der alte Standort. Das Streetworking müsse ausgebaut werden.

Jean-Paul Rippinger (unabhängig) sagte, die Stadt könne nicht die Misere des ganzen Landes lösen. Auch im Süden und Norden des Landes müssten Strukturen geschaffen werden.

Vronny Krieps (DP) meinte, es gebe zu wenig therapeutische Posten. Die Nachtstruktur sei mit 42 Betten zu groß – es könne ein „zweites Foyer Ulysse“ entstehen. Bis das neue Foyer öffne, müsse das bestehende renoviert werden.

René Kollweiler (LSAP) sah eher einen symbolischen Unterschied zwischen dem alten und dem neuen Standort. Auch Claude Radoux (DP) wies darauf hin, dass der neue Standort nur 150 Meter vom alten entfernt sei. Sorgen gebe es bei den Mitarbeitern von Paul Wurth – ein Areal, auf dem in zehn bis 20 Jahren Wohnungen und weitere Arbeitsplätze entstehen werden. Die baulichen Maßnahmen müssten deshalb die Be-

## Provisorische Renovierung

Paul Helminger sagte, die alte Fixerstube werde in einen akzeptablen Zustand versetzt, um noch zwei Jahre weiter zu funktionieren. Es werde daran gearbeitet, das Provisorium rund um die Uhr zu öffnen. Paul Wurth hätte man wohl telefonisch vorwarnen müssen. Die Fixerstube werde aber die Lage dort nicht verschlechtern, sondern verbessern, weil das „terrain vague“ verschwinde und es eine Betreuung gebe.

Sozialschöffe Xavier Bettel betonte, die Zahl der Bewohner des Foyer Ulysse habe sich bereits verringert und eine weitere Verbesserung der Situation werde angestrebt. „Ein Drogenabhängiger ist kein Krimineller, sondern ein Kranker“, betonte Bettel. (raz)

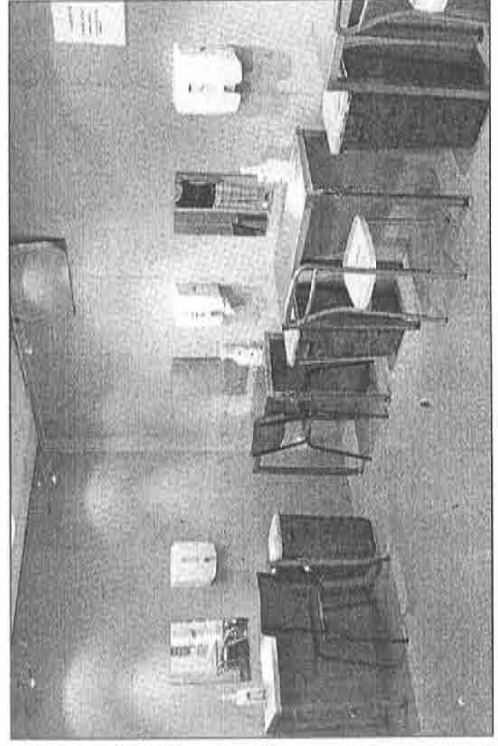
## Architektur wichtig

Ben Fayot (LSAP) begrüßte den neuen Standort. Die Motion der Chamber habe auch eine Verkleinerung des Foyer Ulysse vorgesehen. Was die Befürchtungen von Paul Wurth betrifft, hänge vieles von der architektonischen Gestaltung der neuen Fixerstube ab.

Sonja Adam (DP) äußerte die Befürchtungen der Einwohner von Gasperich. Das Umfeld der Fixerstube sollte so gestaltet werden, dass eine maximale Sicherheit besteht – für die Nutzer wie auch für die Bürger. Auch sollten Streetworker eingesetzt werden.

Laurent Mosar (CSV) wies darauf hin, dass die CSV schon im Dezember 2006 eine Motion eingebracht hatte, um den alten Standort Dernier Sol zu überdenken. Der neue Standort sei nicht ideal, aber weniger schlecht als der alte. Die Dezentralisierung müsse vorangetrieben werden.

Carlo de Toffoli (Grüne) sprach von einer Lösung zugunsten der Betroffenen und der Bürger von Bonneweg, aber auch der Mitarbeiter der Einrichtungen.



Die Fixerstube wird provisorisch in Stand gesetzt.

(FOTO: MARC WILWERT)

Luxemburger Wort  
Dienstag, den 26. Februar 2008

Gedenkfeier für die verstorbenen Obdachlosen in Bonneweger Krypta

# Zwei Krücken, ein Leben

Viele leben abgeschieden und in völliger Anonymität



Momente der Besinnung: Während des Gottesdienstes wurden die Namen der verstorbenen Obdachlosen vorgelesen. (FOTOS: TESSY HANSEN)

VON CHRISTIAN MOHR

Die Welt ist geprägt von Gleichgültigkeit. Dies macht sich besonders im Umgang mit den Menschen bemerkbar, die die Straße ihr Zuhause nennen. So die einleitenden Worte bei der gestrigen Gedenkfeier für die verstorbenen Obdachlosen in der Bonneweger Krypta.

Im direkten Blickfeld der Betenden und Gedenkenden stehen zwei knallrote Krücken. Sie symbolisieren das durch unzählige Hindernisse gezeichnete Leben eines Menschen, das am 7. Dezember erloschen ist. „Die Krücken waren Romain Lauter zur Fortbewegung unerlässlich. Doch auch mit dieser Hilfe schleppte er sich nur mühsam weiter. Der 44-Jährige hinterlässt drei Kinder“, sagte Pfarrer Léon Wagener, der gemeinsam mit Abbé

Léon Kirsch die Messe zelebrierte.

Die Krücken stünden zudem symbolisch für alle Menschen, die gebückt durch das Leben schreiten. Laut den Worten des Geistlichen Léon Wagener sei ein solches Dasein von Einschränkungen und Wunden gezeichnet, die man allzu oft als Außenstehender übersehe. Arbeitslosigkeit, Drogen- oder Alkoholkonsum sowie ein gesichertes Einkommen oder einen festen Wohnsitz seien bezeichnend hierfür.

**Ziel: In die Selbständigkeit zurückführen**

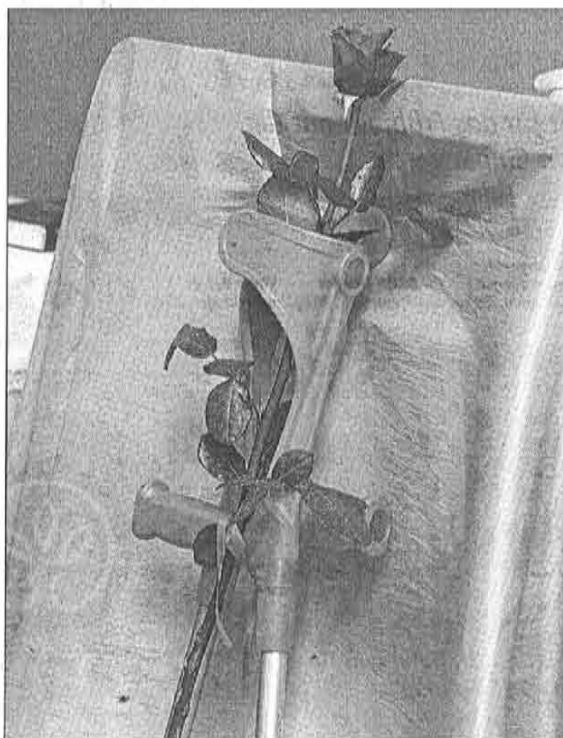
Neben der Perspektivlosigkeit seien des Weiteren psychische, finanzielle und zwischenmenschliche Probleme vorhanden. „Die verschiedenen Arten der Hilfe sind kein Selbstzweck. Sie sollen das Ziel verfolgen, den betroffe-

nen Menschen wieder in ein selbständiges Leben zurückzuführen“, appellierte Wagener an die Solidarität der Anwesenden.

Im Anschluss an das Lukas-Evangelium (Lk 15, 4-7) gab die Künstlerin Claudette Zeimes Erklärungen zu ihrer handgemalten Ikone. Sie zeigt eine Darstellung des energischen Christus, der einen einsamen, hoffnungslosen Menschen in seinen Händen durch eine desolate Landschaft trägt.

In den Fürbitten wurde u. a. für all die Menschen gebetet, die in der Anonymität leben oder sich missverstanden fühlen.

Rote Krücken,  
eine rote Rose,  
die das harte  
Leben des im  
Dezember  
verstorbenen  
Romain Lauter  
symbolisieren.  
Sie dienten ihm  
als unerläss-  
liches Fortbe-  
wegungsmittel.



Untermalt von den Worten „Dans nos obscurités, allume le feu qui ne s'éteint jamais“, wurden auch für ehrenamtliche und hauptberufliche Mitarbeiter in Hilfsstrukturen zur Kraftspendung Kerzen angezündet. Mit dem Schlusssegen überreichte Pfarrer Léon Wagener zum Valentinstag den Messegängern eine Rose. Von vielen fleißigen Händen zubereitete Kuchen und Kekse erwarteten dann die Anwesenden bei der vom Pfarrverband Bonneweg-Hamm eingerichteten „Kaffi-Stuff“.

### Verstorbene Obdachlose:

#### ■ 2007

Guillaume Nickels	(2. Januar)
Gaby Godert	(3. Januar)
Kathy Loutsch	(11. Januar)
Marc Schleich	(18. Januar)
Pascal Seiler	(22. Januar)
John Fullman	(31. März)
Leo Flesch	(10. April)
Nicole Noel-Lommer	(14. April)
Farzad Fatemi	(30. Mai)
Cynthia Schuler	
Elizabeth Kaiser	(23. Juli)
Myriam Perl	(1. Dezember)
Romain Lauter	(7. Dezember)

#### ■ 2008

Geneviève Kratz	(4. Januar)
-----------------	-------------



Carnaval à la „Stëmm vun der Strooss“

## Côté ludique et travail social



C'était la fête

**Luxembourg** - Pendant le carnaval, tout est permis: se laisser aller, faire la fête, glisser dans la peau d'un autre personnage et surtout, oublier ses problèmes. Les responsables de la Stëmm vun der Strooss de Bonnevoie ont profité de cette période de folie pour organiser un bal masqué, suivi d'un défilé et d'une remise de prix pour le plus beau déguisement.

Grâce à cette initiative, des sans domicile fixe, toxicomanes, alcooliques, malades psychiques, bénéficiaires du revenu minimum garanti et chômeurs de longue durée ont pu, l'espace d'un après-midi, oublier leurs problèmes en dansant, en se faisant maquiller

et en dégustant des Fueskichelcher, les célèbres beignets de carnaval, spécialement confectionnés pour ce jour pas comme les autres. Le prix du plus beau déguisement a été à Ricky qui s'est vu offrir un repas d'une valeur de 50 Euros pour 2 personnes dans une pizzeria de Bonnevoie.

Au-delà du côté festif, les organisateurs ont découvert qu'il est parfois plus facile d'approcher certaines personnes en situation de grande détresse par le maquillage, la danse et l'amusement que par le travail social conventionnel.

Au cours des prochains mois, cette piste fera donc l'objet de tentatives nouvelles.

„Stëmm vun der Strooss“

# „Dr. Stëmm“ - weil Obdachlose kostenlos ärztliche Betreuung brauchen

Ein neuer Wagen, ein neuer Name - so präsentiert sich die kostenlose medizinische Betreuung (auf Rädern) für Obdachlose, die gestern Nachmittag am Sitz der „Stëmm vun der Strooss“ in Luxemburg-Bonne-  
weg vorgestellt wurde.

Marcel Dettelle, Präsident der „Stëmm vun der Strooss“, erinnerte daran, dass seit 1997 die kostenlose, medizinische Betreuung der Leute, die auf der Straße leben, von der „Stëmm vun der Strooss“ unter dem Namen „Ambulanz op Rieder“ angeboten wurde. Zweimal im Monat (jeweils mittwochs) verrichtete die Ambulanz ihren Dienst am Bahnhof und vor dem Tox-In. Der Rettungswagen war in einem desolaten Zustand und Dank der großzügigen Unterstützung von der Firma Alter Domus (37.544 EUR), der Gemeinde Betzdorf (10.000 EUR) und der „Amicale du Centre Hospitalier“ (11.111 EUR) konnte, so Dettelle, ein neuer Wagen angeschafft werden, der nun unter dem Namen „Dr. Stëmm“ als „Arztpraxis auf Rädern“ dienen wird. Das Gesundheitsministerium garantiert die Instandhaltung des Wagens.

Aus dem Alltag der „Arztpraxis auf Rädern“ berichtete anschließend Dr. Pierre Kutter, einer der fünf Ärzte, die ehrenamtlich bei „Dr. Stëmm“ in Luxemburg-Stadt tätig sind. Zu festen Zeiten und an festen Tagen bietet „Dr. Stëmm“ kostenlose medizinische Betreuung an für alle, die auf der Straße leben. Bei den mobilen „Streichenden“



Die Sponsoren von „Dr. Stëmm“ mit Minister Mars Di Bartolomeo und den Verantwortlichen der „Stëmm vun der Strooss“

Photo: F.A.

chen nach Worten von Dr. Kutter zwischen 15 und 25 Personen vor. Die meisten mit kleinen Wehwehchen, aber es werden auch schwere Verletzungen, böse Infektionen und chronische Erkrankungen behandelt.

„Dr. Stëmm“ bietet nicht nur ärztliche Betreuung an, die ehrenamtlichen Mitarbeiter von „Dr. Stëmm“ haben ein offenes Ohr für alle Probleme der Leute, die auf der Straße leben. Die Dienstleistung „Dr. Stëmm“, so Dr. Kutter abschließend, werde äußerst positiv von „de Leit op der Strooss“ aufgenommen. Sie gebe ihnen das Gefühl nicht allein

Gesundheitsminister Mars Di Bartolomeo erinnerte an das seit über 10 Jahren bestehende gute Einvernehmen zwischen der „Stëmm vun der Strooss“ und dem Gesundheitsministerium. Auf privat-öffentlicher Basis konnte mit der „Stëmm vun der Strooss“ ein „formidables Projekt“ gestartet werden, um Obdachlosen, die zur Gesellschaft gehören, zu helfen. Der Minister erinnerte daran, dass die gesundheitliche Betreuung zu den elementarsten Menschenrechten zählt.

An dieser Stelle sei darauf hingewiesen, dass die „Stëmm vun der

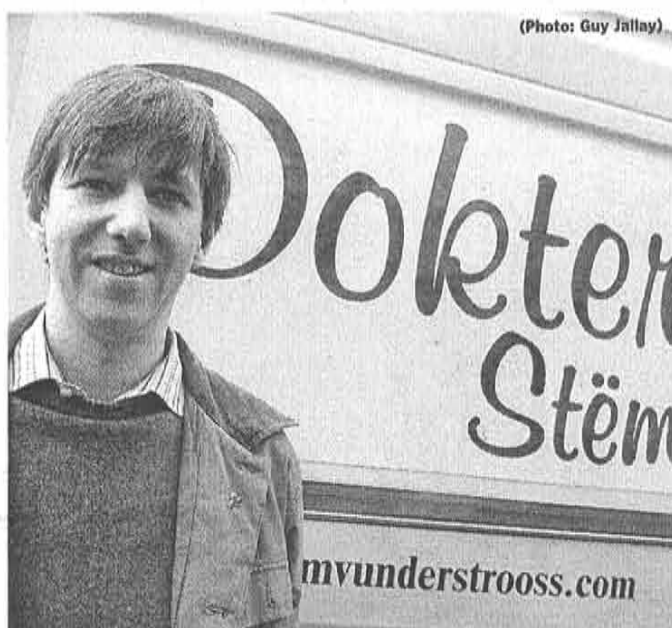
Luxemburg-Stadt und Esch-Alzette unterhält. Derzeit ist man mit der Vorbereitung der Ansiedlung eines „Atelier thérapeutique“ für 30 Personen (nach dem Prinzip Arbeiten und Wohnen) in Schoenfeld beschäftigt. Als nächstes will man eine Niederlassung der „Stëmm vun der Strooss“ im Norden des Landes eröffnen.

Gestern richteten die Verantwortlichen der „Stëmm vun der Strooss“ einen dringenden Appell an Ärzte und Rettungsassistenten, sich ehrenamtlich bei „Dr. Stëmm“ zu engagieren.

## **Dokter Stëmm pour soigner les sans-abris**

Depuis dix ans, une équipe médicale composée d'un médecin bénévole (cinq actuellement), d'un travailleur social et d'un ambulancier, tous bénévoles à la *Stëmm vun der Strooss*, sillonnent deux mercredis par mois d'un site d'accueil à l'autre, pour soigner gratuitement tous les sans-abris qui se présentent. «Il y a entre 15 et 25 personnes chaque fois et ils sont pris en charge selon l'ordre d'arrivée», raconte le Dr Pierre Kutter. Depuis hier, un tout nouveau cabinet médical ambulant baptisé *Dokter Stëmm* remplace l'ambulance d'occasion grâce à des dons de la société Alter Domus, la commune de Betzdorf et l'Amicale du CHL. Mais la *Stëmm* cherche encore des médecins et ambulanciers bénévoles pour qu'une équipe puisse circuler chaque semaine (Tel. 49 02 60). //

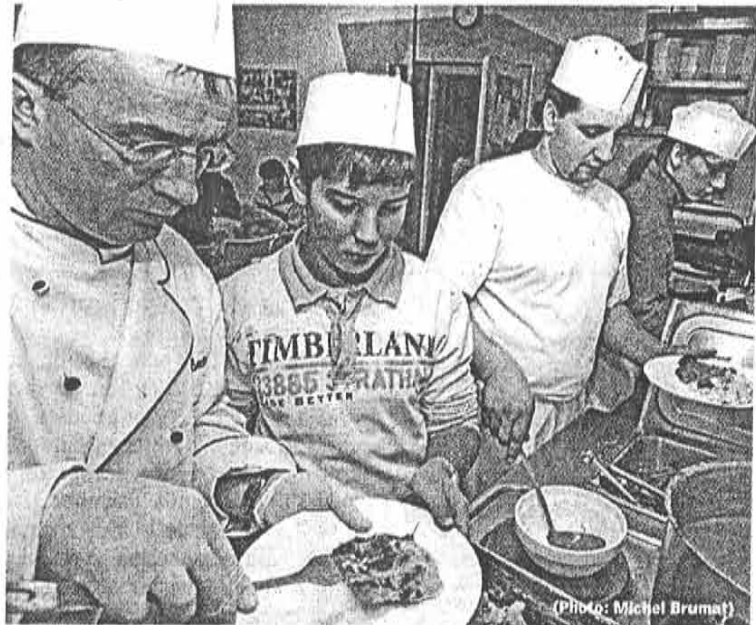
MF



## Un déjeuner pour les plus démunis

La Maison des Jeunes de Bascharage a organisé hier ensemble avec *Stëmm vun der Strooss* un déjeuner pour les plus démunis à Esch-sur-Alzette. Intitulé sous le nom de *das perfekte Chaos Dinner*, l'acte de bienfaisance a attiré plus de 100 personnes venant goûter le savoureux cordon bleu accompagné d'une salade.

«Nous organisons chaque mois une telle action afin de soutenir les plus démunis. En avril nous organisons une action similaire à la maison de retraite à Soleuvre, ensuite au Club Senior à Differdange et finalement à la Maison des Jeunes à Dudelange, a déclaré Roberto Traversini, président des Maisons de Jeunes au Luxembourg. //



Point24 26/3/2008

## Cordon bleu pour début d'amitié

Une salade verte, un cordon bleu accompagné de pommes de terre rissolées ainsi qu'une salade de fruits: cela ne paraît pas énorme, mais hier, ce menu a permis de rapprocher pour quelques heures environ 70 sans-abri et une dizaine d'apprentis cuistots de la Maison des jeunes de Bascharage. Les jeunes, de 12 à 23 ans, ont agité poêles et casseroles de 9 à 12 h, pour les personnes en difficulté, épaulées par l'association «Stëmm vun der Strooss». Une confrontation de deux mondes qui n'a pas été forcément facile, selon Norbert Jung, de la Maison des jeunes, mais qui a, selon lui, quand même permis une première approche. ih

L'Essentiel 26/3/2008

„Stëmm vun der Strooss“

## 5.000 euros pour aider les plus pauvres



Photo: Didier Sylvestre

Remise d'un chèque pour la bonne cause

*Toy colbert der mens doaf*

**Luxembourg** - Parce qu'à deux on est toujours plus fort que seul, la „Chambre des métiers“ et la „Fédération des artisans“ se sont unies pour soutenir les plus démunis de notre société. Lors d'une réception donnée le 25 février dans les locaux de la „Chambre des métiers“, Norbert Geisen, président de la „Fédération des artisans“, et Paul Enschedé, directeur de la „Chambre des métiers“, ont remis un chèque de 5.000 euros à Marel Detalle, président, et à Claude Consdorf, as-

sistante social de l'asbl „Stëmm vun der Strooss“. Ayant renoncé à l'envoi de leurs traditionnelles cartes de nouvel an, la „Chambre des métiers“ et la „Fédération des artisans“ ont pu récolter ces fonds qui serviront non seulement à financer des médicaments, des vêtements et des repas gratuits, mais également à prendre en charge des garanties locatives dans le cadre de l'„Immo Stëmm“, agence immobilière sociale.

Depuis 1996, la „Stëmm vun

der Strooss“, association d'utilité publique, vient en aide aux sans abri, chômeurs de longue durée, jeunes en difficulté, toxicomanes, alcooliques, malades psychiques et anciens détenus, par le biais de ses ateliers de réinsertion professionnelle et sociale situés 105, rue du cimetière à Bonnevoie et 32, Grand-rue à Esch-sur-Alzette.

En 2007, plus de 1.500 personnes en difficulté ont poussé les portes de ces deux structures et 79 y ont retrouvé un travail.



## Entente Steinfort: 8 750 Euro für wohltätige Zwecke



Wie in den Vorjahren hatte sich der „Chrëschtmaart 2007“, eine Initiative der Vereinsentente mit Unterstützung der Gemeinde Steinfort, erneut als Publikumsmagnet erwiesen. Traditionsgemäß sind 15 Prozent des Erlöses für soziale Zwecke bestimmt. So kamen 8 750 Euro zusammen. Im Rahmen eines Empfangs, im Beisein von Vertretern des Schöffen- und Gemeinderats, Delegierten der zwölf beteiligten Vereine und der beteiligten Privatpersonen wurde der Erlös zu gleichen Teilen an zwei Hilfsorganisationen weitergeleitet. Einen Scheck im Wert von 4 375 Euro konnte Jean-Paul Friedrich zu Gunsten der „Association Européenne contre les Leucodys-

trophies“ (ELA) aus den Händen von Bürgermeister Guy Pettinger und Entente-Präsident Guy Laroche entgegennehmen. Wie Jean-Paul Friedrich versicherte, fließt die Spende integral in die Erforschung der seltenen, genetisch bedingten und bisher unheilbaren Nervenkrankheit, die Patienten bereits in jungen Jahren stark in ihrer Mobilität beschränkt. Der zweite Scheck wurde an Marcel Dettaille und Claude Kongsdorf zu Gunsten der „Stämm vun der Strooss“ überreicht. Das Geld wird für die materielle, finanzielle und medizinische Hilfestellung für jene Menschen verwendet, die am Rande der Gesellschaft leben. (c.m.)

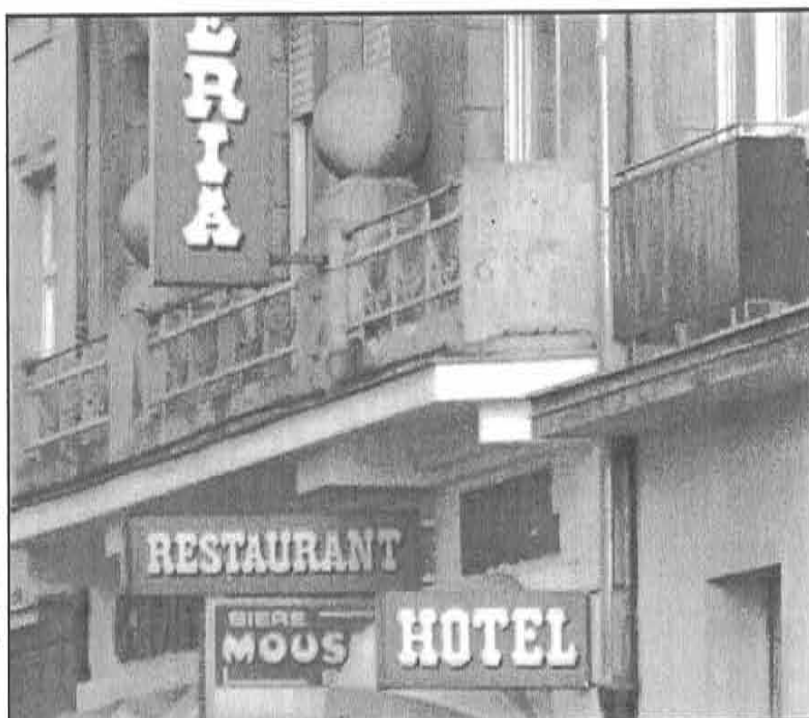
(FOTO: CORYSE MULLER)



## La vie au-dessus du café!

J'ai souvent eu l'occasion de loger au-dessus d'un café ou d'un restaurant. La première fois remonte à plus ou moins dix ans, c'était à Luxembourg-Ville. J'avais eu l'adresse par l'intermédiaire d'une copine, elle m'a dit « Va voir là, ils ont toujours quelque chose de libre. » J'y suis allé et m'y suis installé. Je n'ai rien à dire à propos de ce logement en tant que tel, il était petit, mais sympa. Ma chambre était située à l'arrière du café en question, donc j'étais relativement à l'abri des « nuisances sonores » émises par les cabarets, discothèques et rutillements des voitures. Ce logement avait bien des avantages point de vue géographique : j'étais proche de mon travail. Seulement je ne gagnais que le minimum vital qui était de plus ou moins 31000 francs à l'époque, et ma chambre me coûtait 12000 francs. En faisant un calcul rapide, on se rend compte que cela représente 40% de mon revenu. Par malheur, je n'ai pas pu rester là car une petite incendie a détruit la majeure partie de l'habitation.

Quelques années plus tard, je me suis à nouveau retrouvé au-dessus d'un bistrot. Et là, c'était la catastrophe... Avec le recul, je me demande comment j'ai fait pour réussir à survivre dans un tel environnement. Si je devais commencer à énumérer tout ce qui n'allait pas, je pourrais en écrire un roman. Premièrement, il y avait mes colocataires, je pourrais les classer en deux catégories ; les « officiels », c'est-à-dire ceux de l'espèce humaine (ceux-ci manquaient d'hygiène et de civilité) et les « non-officiels » : j'entends par là nos amis les animaux (cafards, souris et autres nuisibles). Le point positif c'est qu'on ne se retrouvait jamais seul dans sa chambre. Deuxièmement, l'état général de la maison : il était plus que déplorable, rien ne fonctionnait, les douches étaient absentes, il n'y avait pas de cuisine... Mais le plus grave, c'est si on avait le malheur de se plaindre, la patronne nous disait gentiment qu'on était libre d'aller chercher quelque chose ailleurs. Pour ça on payait 375 euro, et on se retrouvait parfois à deux dans une chambre... En tout cas j'étais content de partir.



Plus récemment, je me suis retrouvé une troisième fois au-dessus d'un café. Je peux dire que l'emplacement était correct, plus ou moins bien entretenu avec une femme d'ouvrage qui passait plus ou moins une fois toutes les semaines. Donc je n'avais rien à dire sur le logement en tant que tel. Le problème ici se situait au niveau du patron gérant : celui-ci était un mafieux sans scrupule qui profitait de l'état de nécessité de certaines personnes défavorisées. J'explique ce qui me fait dire ça ; un matin en allant chercher tranquillement mon courrier, quelle ne fut pas ma stupéfaction en recevant un avis d'huissier déclarant que je devais quitter mon logement dans les quinze jours. Ce n'était absolument pas légal. J'avais payé mon loyer le premier du mois comme convenu, je n'avais aucun retard de paiement, je ne mettais pas le bazar. J'ai appris par la suite que le patron ne pouvait loger que les gens qui travaillaient pour lui. Mais plus grave encore, cette brasserie était probablement un moyen de blanchir de l'argent gagné d'une façon certainement douteuse... mais je ne veux pas rentrer dans ce genre de détails. Bref, le jour J, l'huissier, accompagné, comme il se doit, de policiers, nous a poliment invité à quitter les lieux, sans se tracasser de l'endroit où on allait dormir. C'est vrai qu'il est très facile de trouver un logement du jour au lendemain à Luxembourg, et que tous les propriétaires apprécient les gens qui se sont fait expulser par un huissier.

## Soziales Engagement von zentraler Bedeutung

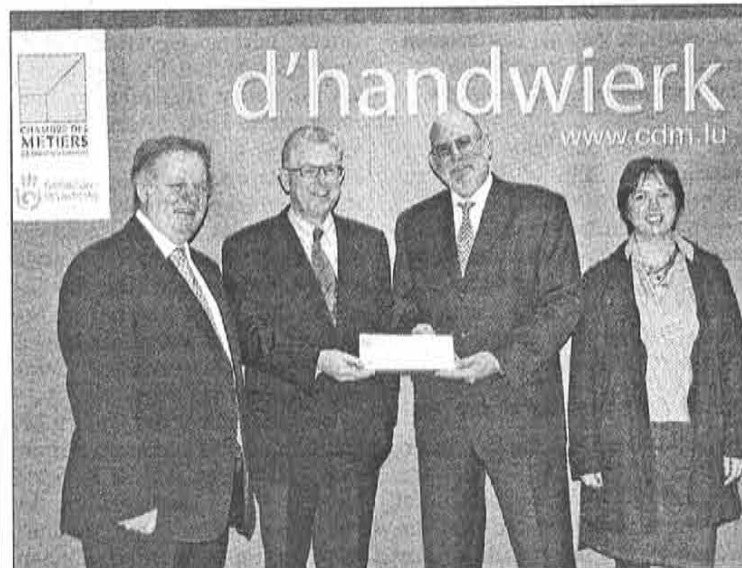
Handwerkskammer und Verband spenden 5 000 Euro

Vor wenigen Tagen haben Paul Ensich, Direktor der Handwerkskammer, und Norbert Geisen, Präsident des Handwerksverbandes, einen Scheck über 5 000 Euro an die gemeinnützige Organisation „Stëmm vun der Strooss“, die durch Präsident Marcel Dettaille und Sozialhelferin Claude Consdorf vertreten war, überreicht.

Damit haben sich beide Vorsitzenden zu dem signifikanten sozialen Schritt entschlossen, das für Weihnachtskarten vorgesehene Budget einer Organisation zukommen zu lassen, die sich seit 1996

für Menschen stark macht, die in sozialer Not sind und Unterstützung im Alltag brauchen.

Die Spende fließt in ein Projekt namens „Immo Stëmm“, eine soziale Immobilienfirma, deren Ziel es ist, Menschen, die auf normalem Wege keine Mietwohnung finden, zu einer solchen zu verhelfen. Die Bewohner zahlen die Miete an „Immo Stëmm“, die die Wohnungen ihrerseits anmietet und für die Instandhaltung sorgt. Das dafür notwendige Jahresbudget von fast 70 000 Euro wird integral über Spenden finanziert. (mig)



Bei der Schecküberreichung: Claude Consdorf und Marcel Dettaille bedankten sich bei Paul Ensich und Norbert Geisen für die großzügige Geldspende (v. r. n. l.).  
(FOTO: MICHÈLE GANTENBEIN)

# Vier Schecks für gemeinnützige Vereinigungen



Scheckübergabe im Rathaus im Beisein von Schöffin Viviane Loschetter und Gemeinderat Claude Radoux

Photo: CM

Gestern bekamen im Luxemburger Rathaus die Vereinigungen „Stëmm vun der Strooss“, „D’Kannerheem Gréiwemaacher“, das „Foyer Ste Claire d’Echternach“ und „En Häerz fir Kriibskrank Kan-ner“ jeweils einen Scheck von 2.500 EUR.

Die „Stëmm vun der Strooss“ bemüht sich darum, Obdachlosen zu helfen; sie betreut täglich etwa 130 Leute, die eine warme Mahlzeit bekommen, beschäftigt werden und mit jemanden sprechen können. Auch wird ihre medizinische Versorgung gefördert. Das Kinderheim in Grevenmacher betreute früher 120 Jungen und vereint heute zwei Gruppen von insgesamt 20 Kindern und Jugendlichen. Das „Foyer Ste Claire“ in Echternach war früher ein Mädchenpensionat; heute werden dort drei Gruppen von je acht Kindern betreut. Die Kinder leben nach dem Prinzip einer großen Familie. Es geht darum, sie auf ihrem Weg zu selbständigen Menschen zu unterstützen.

„En Häerz fir Kriibskrank Kan-ner“ ist eine Elternvereinigung krebserkrankter Kinder, die sich zum Ziel gesetzt hat, die erkrankten Kinder und ihre Familien auf ihrem schwierigen Weg zu begleiten.

„Maaech eppes fir d’Ëmwelt“ hat seit seiner Gründung insgesamt Schecks im Wert von 65.000 EUR an 38 Vereinigungen gegeben.

Im Beisein der Umweltschöffin Viviane Loschetter fand gestern im Rathaus der Stadt Luxemburg eine Scheckübergabe statt. Die Vereinigung „Maaech eppes fir d’Ëmwelt“ gab in der Tat insgesamt 10.000 EUR an vier verschiedene Vereine und Institutionen, die sich für soziale Anlie-

„Maaech eppes fir d’Ëmwelt“ wurde 1992 von einigen frühpensionierten Mitarbeitern der Stahlindustrie gegründet, die durch das Sammeln von Korken und von Stahl sowohl der Wiederverwertung von Abfall als auch sozialen Zwecken zuarbeiten wollten. Seit ihrer Entstehung sammelte die

fast 600 Kubikmeter Korken, die an die Industrie verkauft wurden, wodurch die Vereinigung Geldeinnahmen hatte, die sie gemeinnützigen Vereinigungen zugute kommen ließ. Zwecks Sammlung von Korken arbeitet „Maaech eppes fir d’Ëmwelt“ jetzt mit dem Hygienesdienst der Stadt

Luxemburger Wort @ 17.2.2007

## 1 600 Euro für „Stëmm vun der Strooss“

„Inner Wheel Club Luxembourg/Esch“ überreichte Erlös des Flohmarktes

Im Vereinssitz des „Golf-Club Grand-Ducal“ auf Senningerberg überreichten die Damen des „Inner Wheel Club Luxembourg/Esch-sur-Alzette“ kürzlich einen Scheck über 1 600 Euro an Alexandra Oxacelay, Direktionsbeauftragte der „Stëmm vun der Strooss“. Der Betrag stellt den Erlös des traditionellen Flohmarktes dar.

Alexandra Oxacelay bedankte sich bei Präsidentin Nicole Zimmer und allen Anwesenden für die

Unterstützung. Sie stellte die Rolle der Vereinigung „Stëmm vun der Strooss“ vor, erläuterte die Bedürfnisse und die Problemstellungen dieser an den Rand der Gesellschaft abgedrifteten Menschen mit sozialen Problemen.

Ein besonderes Augenmerk warf sie dabei auf wichtige Bereiche wie „Immo-Stëmm“ (Wohnraumbeschaffung), „Bus-Ticket“ und „Iess-Ticket“ (Transport-Gutscheine und Essenszuschüsse), ferner auf die der jeweiligen Situa-

tion angepasste punktuelle, individuelle Hilfestellung an Notdürftige. Auch die bestehenden Strukturen in Luxemburg und Esch/Alzette, wie Essensausgabe, Kleiderkammer, Waschsalon, öffentliche Duschräume, soziale Beratung und Begegnungsmöglichkeit „De Bistro“, sowie die Herausgabe des Straßenmagazins „Stëmm vun der Strooss“ kamen dabei zur Sprache, ferner die punktuell zur Verfügung stehende „Ambulanz-Spidol op Rieder“ in Bonneweg. (c.t.)



Mit 1 600 Euro, dem Erlös ihres traditionellen Flohmarktes, helfen die Damen des „Inner Wheel Club“ Menschen, die an den Rand der Gesellschaft abgedriftet sind.

(FOTO: CARLO THOSS)



# LES MORTS DE LA RUE

## Honorer leur mémoire



**L**e 27 février, une cérémonie d'hommage dédiée à toutes les personnes mortes dans la rue en 2007 sera organisée à l'Hôtel de Ville de Bruxelles.

D'après le collectif "Les morts de la rue" qui organise cet hommage, la moyenne d'âge des défunts est d'environ 46 ans. Ces personnes de la rue ont vu leurs vies "fauchées trop tôt, parce que les Droits fondamentaux et la Dignité humaine sont violés; parce que nous nous contentons trop souvent de la société de l'urgence plutôt que d'appliquer les mesures structurelles adaptées."

Le collectif "Les morts de la rue" a été créé en 2002 à Paris. Il est depuis actif dans dix grandes villes dont Bruxelles, Madrid ou Montréal. En interpellant la société sur la mort des SDF et en honorant leur mémoire, l'association agit aussi sur les vivants, afin qu'aucune personne de la rue ne soit oubliée une seconde fois, dans sa mort.

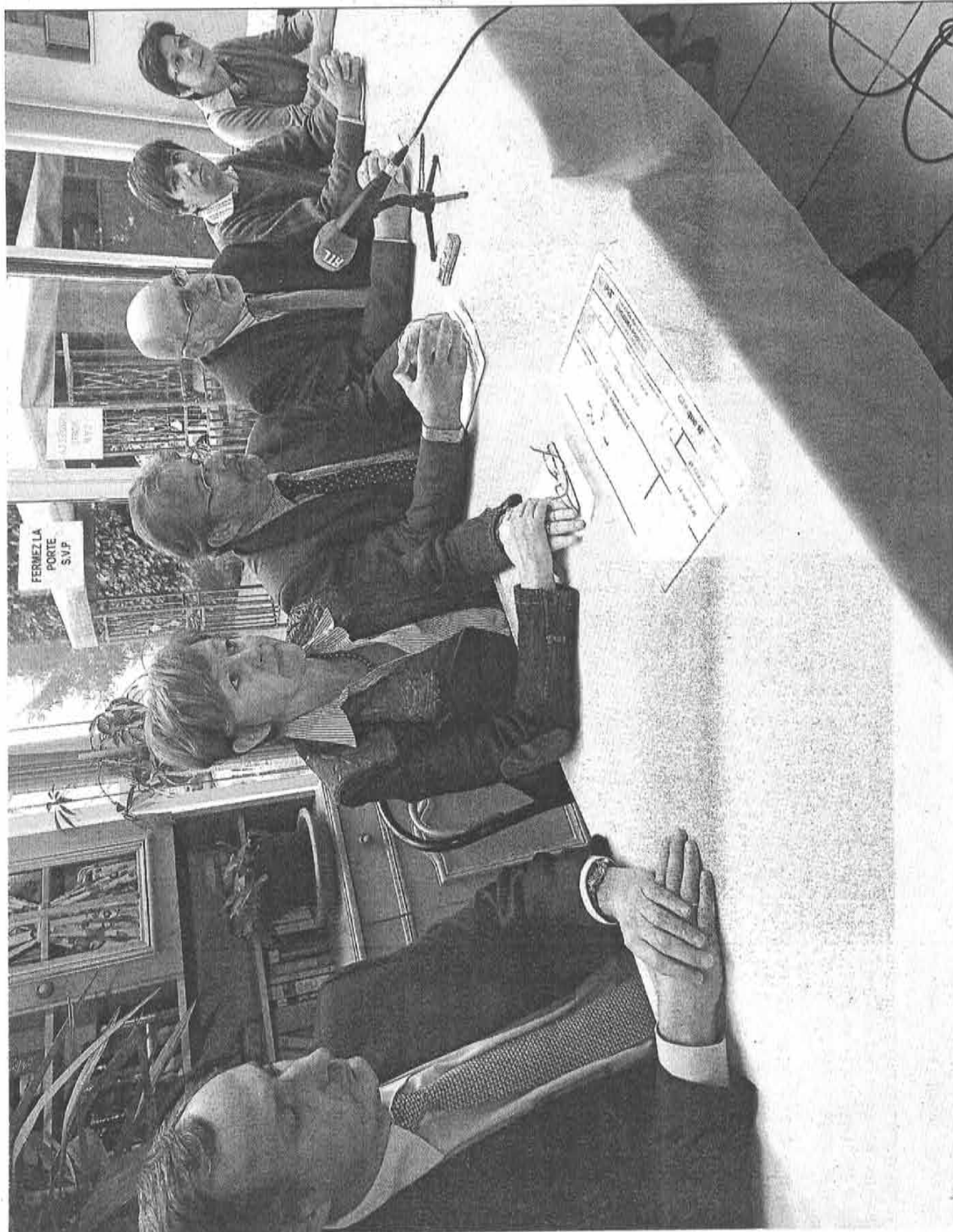
La cérémonie se déroulera le mercredi 27 février, à 11h, à la Salle gothique de l'Hôtel de Ville de Bruxelles. Les personnes désirant prendre la parole lors de cet hommage peuvent prendre contact avec Maureen au 0486/53.71.32.

Info : [www.mortsdelarue.org](http://www.mortsdelarue.org)



# DOCTEURS DE LA NUIT





De g. à d. : Dominique Robyns, Marie-Josée Frank, le ministre Mars Di Bartolomeo, Marcel Detaille, Dr Pierre Kutter, une représentante du CHL.

## Syndicaliste puis urgentiste

Le président de la Stëmm s'est toujours engagé.

**S**yndicaliste qui connaît toujours le monde de la sidérurgie jusqu'au bout des doigts, Marcel Detaille a fait ses adieux à l'OGBL en 1999. C'est à partir de cette année qu'il s'est impliqué dans l'associa-

tion Stëmm vun der Strooss. «J'ai toujours fait du travail social. Et cet engagement est en quelque sorte une prolongation logique de mon activité précédente», affirme celui qui lance un appel à tous les bénévoles pour que le système d'entraide aux sans-abri continue à se développer. La Stëmm vun der Strooss a pris du poids dans la capitale puis s'est ancrée à Esch où elle assure le fonctionnement d'une buanderie. 86 équipes de football lui confient leur tenue. La création d'une infrastructure similaire est en train de faire son chemin en vue d'une implantation à Schöndfels. Celle-ci serait susceptible d'accueillir une trentaine de personnes.

Pour revenir à la sidérurgie, premier cheval de bataille de Marcel Detaille, il n'y a plus, dit-il, d'espoir pour sauver des emplois en Lorraine. Pessimiste, il considère encore que certains sites luxembourgeois, dans lesquels on n'a plus investi depuis longtemps, pourraient être aussi touchés.



Photo : Fabrizio Pizzolante

Marcel Detaille.

## Sans gyrophare, ni sirène

Le Dokter Stëmm se déplace toujours discrètement. Sans faire le moindre bruit.

**C**e service médical de la Stëmm vun der Strooss est composé uniquement de bénévoles.

Ils viennent de tous les horizons à en juger par la présence au volant de Gast Gieres. Cet ancien responsable de la sécurité à la Caisse d'épargne s'est complètement reconverti en ambulancier.

Un ambulancier d'un genre un peu spécial. Il ne s'agit pas ici de mener une course contre la montre avec des sirènes qui hurlent.

Deux fois par mois, il prend la route pour un parcours préétabli. Il ne passe plus aux environs du foyer Ulysse (qui a désormais son propre centre d'intervention) mais rôde toujours à des heures bien régulières près du centre Tox'in et dans le quartier de la Gare. Une espèce de convention tacite lui permet d'y bénéficier d'une place de stationnement.

Le véhicule du Dokter Stëmm n'est pas vraiment une ambulance. C'est plutôt une station de soins. L'inté-

rieur du véhicule a été aménagé en conséquence. On ne trouve sur la plate-forme qu'un fauteuil pour le patient et un siège pour le médecin. Le chauffage a été adapté aux circonstances. L'alimentation électrique est en 220 volts.

Toutes les vitres sont opaques et garantissent l'anonymat de la personne qui se trouve à bord.

### Cinq médecins deux fois par mois

L'équipage, faisant la tournée des trottoirs, se compose d'un ambulancier qui tient le volant, d'une éducatrice graduée et d'un médecin. Ils sont cinq praticiens à se passer le relais pour faire un parcours obéissant à des horaires réguliers. Il n'y a pas de gyrophare, pas de sirène, le transport de malades est exclu et tous les soins sont gratuits.

Pierre Kutter, 37 ans, marié, deux enfants, exerçant à Erpeldange, est un habitué de la chose. «Un beau

matin, j'ai entendu un appel à la radio. On demandait des volontaires. Je n'ai pas hésité parce que je sentais que ma place était là aussi», à en croire ce médecin qui est depuis quatre ans sur la brèche. Et ne compte pas rendre son tablier dans l'immédiat.

Son service commence ponctuellement à 17 h 30. «On sait quand on commence, on ignore quand on va finir», selon ce médecin des trottoirs qui prodigue ses soins à des patients dont le nombre est variable. Entre une quinzaine et vingt-cinq, selon les saisons. Selon Pierre Kutter, il y a beaucoup de «bobologies» qui se présentent sous forme de rhumes, de foulures.

Ce qui n'exclut pas des cas plus lourds comme des bronchites, de sévères infections ou d'autres maladies chroniques exigeant un suivi.

L'ambulance du Dokter Stëmm soigne les corps. Mais aussi les cœurs. Sa présence régulière jette un pont pour rompre les solitudes.

# Ces docteurs qui font le trottoir

Depuis dix ans, deux fois par mois, une équipe médicale part à la rencontre des vagabonds. Et fait face à des pathologies lourdes et à quelques «bobologies».

Le Dokter Stëmm est un bénévole qui se déplace dans un véhicule qui est avant tout un cabinet ambulancier de consultations.

Elles sont destinées aux sans-abri.

Leur protection médicale est inscrite dans les droits de l'Homme, à en croire le ministre de la Santé, Mars Di Bartolomeo.

De notre journaliste  
Jacques Paturet

Mise en service dix années plus tôt, l'ancienne ambulance de l'association Stëmm vun der Strooss a rendu l'âme. Elle vient d'être remplacée dans le cadre d'une chaîne de solidarité qui vaut son pesant d'or.

Au centre hospitalier, plus de 11 000 euros ont été collectés par l'Amicale. Elle a organisé des rencontres de foot, des tournois de quilles, une vente de livres et un marché aux puces pour aboutir à ce résultat.

Parce qu'il estime qu'il gagne confortablement sa vie, le directeur de la société Alter Domus, Dominique Robyns, a, lui aussi, décidé de mettre la main à son porte-monnaie. «Je suis dans un pays où j'estime que je vis bien. C'est un juste retour de choses que de faire un geste», selon Dominique Robyns. Il a signé un chèque de plus de 37 000 euros et s'engage à participer au remboursement de cette ambulance pendant les trois prochaines années.

Parallèlement, il veut créer une fondation qui fera vivre une dizaine d'écoles aux confins de l'Angola et de la Namibie.

Comme  
un vrai catalysateur

Avec un chèque de 10 000 euros en main, Marie-Josée Frank est également venue apporter la contribution de Betzdorf dont elle est députée-maire. «Nous avons décidé de jouer la carte de la solidarité. Et le conseil a approuvé d'allouer annuellement 0,5 % du budget à une œuvre sociale. On a le sentiment d'apporter un peu de lumière dans l'obscurité d'un tunnel. On

sait aussi que cette contribution ressemble un peu à une goutte d'eau qui tombe sur une pierre chaude. Au début, elle s'évapore. À la longue, il en reste toujours quelque chose».

Le ministère de la Santé n'a pas non plus fait la sourde oreille à cet élan qui vient tout droit du cœur. Mars Di Bartolomeo a affirmé, hier, que la santé reste un droit élémentaire et que les plus démunis doivent avoir un accès aux soins. À l'en croire, ses prédécesseurs, Johnny Lahure puis Carlo Wagner, ont toujours privilégié un domaine où la cause privée et la cause publique ne font plus qu'une grâce aux bénévoles qui servent de trait d'union.



## Depuis 12 années sur la brèche

L'association Stëmm vun der Strooss a vu le jour en 1996.

Elle œuvre en faveur de l'intégration sociale et professionnelle de personnes défavorisées. Elle est financée par le ministère de la Santé, qui la subventionne «à raison d'un million et de quelques miettes en plus» selon le ministre Mars Di Bartolomeo, et travaille en étroite collaboration avec la Croix-Rouge luxembourgeoise. Son siège social est à Luxembourg-Ville (105, rue du Cimetière à Bonnevoie, tél. : 49 02 60). Depuis octobre 2004, l'association est également présente à Esch. Des sans-abri, des chômeurs, des ex-détenus et des personnes atteintes de troubles psychiques et/ou dépendantes de la drogue, de l'alcool et des médicaments fréquentent les foyers de cette association qui a mis en place le Dokter Stëmm dix auparavant.

## Intégration et réinsertion

À Luxembourg/Bonnevoie, la Stëmm gère le Treffpunkt. C'est un café dans lequel des repas chauds et variés sont servis moyennant 50 cents. L'association met encore à la disposition un local de distribution gratuite de vêtements, un service social et une agence immobilière sociale l'Immo-Stëmm.

À Esch-sur-Alzette a été créé un atelier protégé. Le Schweesdrëps a été créé en septembre 2005. Cette structure lave les tenues de 86 clubs de sport.

D'ici deux années, une nouvelle Stëmm devrait voir le jour à Schönfels. Elle devrait accueillir une trentaine de personnes. Des activités de jardinage (en vue de pourvoir les cuisines de l'association) ont été programmées.

## Les bénévoles sont bienvenus

Que ce soit aussi bien pour assurer le bon fonctionnement et l'encadrement des structures de Luxembourg et d'Esch que pour permettre l'organisation des tournées de l'ambulance, les bénévoles sont les bienvenus.

Un appel pressant est lancé à toutes les bonnes volontés qui sont nécessaires pour permettre à une structure de se développer.



La «Stëmm vun der Strooss» a présenté son nouveau service de soins médicaux gratuits aux sans-abri.

## Quoi de neuf, Dokter Stëmm?

L'association *Stëmm vun der Strooss* a présenté hier son nouveau service de soins médicaux gratuits pour les sans-abri. *Dokter Stëmm* est un cabinet médical sur roues issu du service «Ambulance» créé en 1997. Le service et l'achat de la nouvelle camionnette ont été financés grâce à des dons privés et au soutien du ministère de la Santé.

■ Etre sans abri ne signifie pas uniquement ne pas avoir de toit au-dessus de la tête. Ces hommes et ses femmes, en marge de la société n'ont pas accès aux besoins élémentaires comme par exemple les soins médicaux. Il y a plus de dix ans, l'association *Stëmm vun der Strooss* a créé son service «Ambulance» pour répondre gratuitement à ce besoin.

Ce fut l'un des premiers services créés par l'association. L'ambulance et son équipe de médecins bénévoles partaient à la rencontre des sans-abri près du Foyer Ulysse, dans le quartier de la gare et dans les squats. Aujourd'hui, la Ville de Luxembourg a fermé les squats et le Foyer Ulysse s'est doté d'un service médical, mais l'urgence reste la même.

La vieille ambulance a été remplacée par une camionnette neuve, sorte de cabinet médical sur roues, présentée hier, et le service a été rebaptisé *Dokter Stëmm*. L'équipe de cinq médecins bénévoles et d'un ambulancier se rend deux mercredis par mois à 18 heures au Tox-In, à la gare ainsi que dans d'autres lieux



La camionnette flambant neuve de *Dokter Stëmm* devant le siège de l'association à Bonnevoie

(Photos: Guy Jall)

fréquentés par les sans-abri pour dispenser des soins. «Les dates, les horaires et les lieux sont fixes», explique le docteur Pierre Kutter, «les consultations se font sans rendez-vous et sont gratuites. Les nom, prénom et matricule des patients ne nous intéressent pas». Premier arrivé, premier servi donc. L'équipe reste au lieu de rendez-vous jusqu'à ce qu'il n'y ait plus de patients à prendre en charge.

Le service *Dokter Stëmm* n'est pas le seul moyen d'obtenir des soins gratuits. Un docteur bénévole se rend une fois par semaine dans les antennes d'Esch-sur-Al-

zette et de Luxembourg. Mais ce ne serait pas suffisant. La *Stëmm vun der Strooss* souhaite pouvoir étendre ce service. Pour cela, son président, Marcel Detaille, a lancé un appel aux bénévoles.

Marcel Detaille précise que le service comme l'association ne peuvent subsister sans l'aide du ministère de la Santé et des dons privés. C'est d'ailleurs grâce à ces dons que la nouvelle camionnette a pu être acquise. Dominique Robyns, directeur de la société Alter Domus, a remis un chèque de 37.544 euros à l'association. Le bourgmestre de Betzdorf, Marie-Josée Frank, a remis

un don de 10.000 euros. Sa commune a décidé de consacrer 5 de son budget annuel à d'œuvres sociales. Enfin, l'Amica du Centre hospitalier de Luxembourg a donné 11.111 euros à *Stëmm vun der Strooss*. Tous ont cœur de soutenir un projet d'intégration des personnes en difficulté. Pour le ministère de la Santé, les problèmes matériels doivent pas empêcher les personnes d'obtenir des soins adéquats. *Dokter Stëmm* est, selon lui, un des nombreux pas effectués dans cette direction à Luxembourg.

■ Sophie Kieff

En bref

## Deux antennes en préparation

Déjà présente à Luxembourg et à Esch-sur-Alzette, la *Stëmm vun der Strooss* envisage d'ouvrir une antenne dans le nord du pays. Où? L'association mène actuellement des pourparlers avec les responsables politiques de différentes communes pour évaluer les besoins. Un autre projet est plus avancé. Celui de l'atelier thérapeutique à Schoenfels. L'association n'attend plus que l'autorisation de bâtir pour commencer les travaux. La construction devrait prendre deux ans avant que les premiers pensionnaires ne puissent emménager. L'atelier accueillera une trentaine d'anciens alcooliques ou toxicomanes à leur sortie de cure de désintoxication. Ils seront suivis par des médecins et des éducateurs qui leur redonneront confiance et les aideront à ne pas retomber dans l'alcool ou la drogue.

## Où rejoindre la *Stëmm vun der Strooss*?

**A Luxembourg:** au 105, rue du Cimetière, L-1338 Luxembourg et au 49 02 60;  
**A Esch-sur-Alzette:** au 32, Grand Rue, L-4132 Esch/Alzette et au 26 54 22.

Pierre Kutter, un des «Dokter Stëmm»

# Un bénévole qui veut du bien

Il y a quatre ans, Pierre Kutter, médecin généraliste à Eppeldorf, a entendu un appel à la radio. La *Stëmm vun der Strooss* cherchait des médecins pour son service d'ambulance sur roues. Le docteur Kutter a répondu à l'appel et soigne depuis les plus démunis.

■ «Quand on entend le mot «ambulance», on pense immédiatement aux gyrophares, à la sirène et à des blessés. Ici, la définition de ce mot est très différente: c'est un endroit où les personnes sont traitées de manière ambulatoire dans notre ambulance», a expliqué hier Pierre Kutter, médecin généraliste à Eppeldorf, bénévole à *Dokter Stëmm*. «Nous ne faisons pas de transports de malades, mais selon le principe des repas sur roues.»

Chaque deuxième mercredi du mois, Pierre Kutter et ses quatre collègues bénévoles soignent de

dents, les allergies et les problèmes liés au manque d'hygiène et à la consommation de stupéfiants», indique le médecin.

Les fractures dues à des chutes en état d'ébriété ou résultant de passages à tabac sont également le lot des médecins bénévoles de *Dokter Stëmm*, de même que des problèmes psychiatriques, des infections graves, des bronchites ou autres maladies chroniques. «Notre clientèle n'est pas éparpillée par le diabète ou l'hypertension, par exemple. Mais un suivi correct de ces patients est compliqué. Pour certains, il est plus facile d'aller boire un coup si on a un peu d'argent, que de se faire soigner convenablement», poursuit Pierre Kutter. Pourtant, les médecins peuvent rédiger des ordonnances que leurs patients démunis présenteront à l'assistante sociale de la *Stëmm vun der Strooss* contre un bon de médicament. Présenté à une pharmacie de Bonnevoie qui collabore avec l'association, le patient reçoit gratuitement les traitements dont il a besoin. Cette «distribution» de médicaments est finan-



Le docteur Pierre Kutter

15 à 20 personnes. «Les personnes qui viennent nous voir souffrent de différentes pathologies. La majorité de nos interventions concernent - comme en médecine générale - la bobologie (les refroidissements, les petites blessures), mais également les champignons, les maux de

cée par les dons effectués à l'association ou par des dons d'entrées pharmaceutiques.

Enfin presque tous les médicaments: «Nous ne prescrivons ni médicaments entrant dans des thérapies de substitution, ni calmants, ni antidouleurs, ni antibiotiques. Même si on nous les demande souvent. Il s'agit d'un sujet tabou. Nous avons une liste de médicaments que nous ne pouvons pas prescrire.»

Les traitements ne sont pas seulement médicamenteux, selon le docteur Kutter, ses collègues et lui-même sont toujours prêts à écouter les peines des patients. «Le secret professionnel nous permet de gagner la confiance des patients. Notre travail dans l'ambulance est large. Le salaire se traduit par des remerciements sincères», termine Pierre Kutter, expliquant ainsi pourquoi il donne depuis quatre ans un peu de son temps aux personnes les plus démunies de notre société. Un geste qu'il encourage beaucoup de ses collègues à faire.

■ SK



## INTRO

### L'écho des sans-abri

L'association *Stëmm vun der Strooss* qui œuvre pour l'intégration sociale et professionnelle des personnes démunies a présenté hier, *Dokter Stëmm*. Il s'agit d'une camionnette faisant office de cabinet médical et proposant des soins gratuits aux sans-abri. Ce service est – comme l'association – financé par le ministère de la Santé. Depuis sa création en 1996, la *Stëmm vun der Strooss* a créé de nombreux services, tels que le café-restaurant *Treffpunkt*, le local de distribution gratuite de vêtement *Kleederstuff*, un service social, un bimestriel et l'agence immobilière sociale *Immo-Stëmm*. Les principaux bénéficiaires de ces services sont des sans-abri, des chômeurs, des bénéficiaires du RMG, des personnes atteintes de troubles psychiques ou dépendantes de la drogue, de l'alcool et des médicaments. En octobre 2004, la *Stëmm vun der Strooss* a ouvert une antenne à Esch-sur-Alzette. Elle comprend des douches, une blanchisserie, un café-restaurant, un service social et le local de distribution de vêtement *Dress for Success*. La *Schweessdrëps*, un atelier de nettoyage de maillots de clubs de sport, a été ouverte en septembre 2005. Elle fait partie des nombreux ateliers donnant l'occasion aux bénéficiaires de l'association d'effectuer un travail d'utilité publique. Un pas vers la réinsertion. Les bénévoles de l'association donnent également des cours d'alphabétisation et effectuent des visites dans les hôpitaux ou en prison.

# Neue Ambulanz für „d'Stëmm vun der Strooss“

Seit zehn Jahren bietet die „Stëmm vun der Strooss“ Obdachlosen in der Hauptstadt eine ambulante medizinische Versorgung. Der alte Ambulanzwagen wurde vor kurzem durch einen neuen ersetzt, der den Namen „Dokter Stëmm“ trägt.

**L**uxemburg - Zweimal im Monat bietet die „Stëmm vun der Strooss“ den Obdachlosen am Hauptbahnhof eine kostenlose medizinische Versorgung. Anfangs fuhr man ebenfalls ins „Foyer Ulysse“ und zu den Hausbesetzern in der Oberstadt. Da das „Foyer Ulysse“ mittlerweile selbst eine derartige Versorgung anbietet und es in der Oberstadt mittlerweile keine Hausbesetzerzone mehr gibt, erübrigen sich diese Besuche.

Mit den CFL wurde mittlerweile ein Abkommen unterzeichnet, das der „Stëmm“ einen festen Platz auf dem Gelände der Eisenbahngesellschaft zugesteht, wo sie mit ihrer mobilen Arztpraxis ihrer Arbeit nachgehen kann.

## Freiwillige gesucht

Der neue Wagen trägt den Namen „Dokter Stëmm“, um die Verbindung mit der „Stëmm vun der Strooss“ beizubehalten, so Marcel Detaille, Präsident der „Stëmm vun der Strooss“. Dieser Dienst wird zum größten Teil

durch Spenden ermöglicht. Das Personal (vier Ärzte, ein Sanitäter sowie eine Diplom-Erzieherin) verrichten ihre Arbeit unentgeltlich. Daher auch ein Aufruf an Mediziner, die bereit sind, den Obdachlosen ihre Zeit zu opfern.

Anlässlich der gestrigen Pressekonferenz, wo das neue Gefährt der Presse vorgestellt wurde, gab einer der Ärzte der Vereinigung einen kleinen Einblick in die Arbeit mit den Obdachlosen. Es handele sich beim neuen Fahrzeug um eine Ambulanz im eigentlichen Sinn des Wortes, so Dr. Pierre Kutter. Dies bedeute, dass es sich nicht um einen Wagen mit Blaulicht handelt, sondern um ein Fahrzeug, in dem Patienten ambulant behandelt werden können. 20-30 Personen besuchen die Ambulanz pro Einsatz.

## Soziale Verantwortung

Mehrheitlich werden kleine Wehwechen behandelt, aber auch manchmal Brüche und andere Verletzungen. Wegen der speziellen Umständen des Lebens auf der Straße, sei die Behandlung von chronischen Krankheiten etwas schwieriger.

Benötigen die Patienten Medikamente, bekommen sie hierfür einen Gutschein, den sie in einer bestimmten Apotheke in Bonneweg einlösen können. Allerdings erhalten sie keine Beruhigungs-

mittel oder etwa Methadon. Dies soll vermeiden, dass die Obdachlosen diese Produkte weiter verkaufen. Auch würde man sich in dem Fall mit der Arbeit der „Jugend- an Drogenhelfer“ überschneiden.

58.655 Euro  
gespendet

Finanziert wurde die neue Ambulanz von mehreren Partnern. Die Fiduciaire „Alter Domus“ steuert 37.544 Euro über einen Zeitraum von drei Jahren bei. „Alter Domus“ beschäftigt um die 300 Personen in Luxemburg, wovon fünf durch die „Stëmm“ vermittelt wurden. Der Verantwortliche Dominique Robyns erklärte, dass der Firmenname („Das andere Haus“) quasi eine soziale Verantwortung darstelle, sich auch für die Leute einzusetzen, die kein Dach über dem Kopf haben. 10.000 Euro kommen aus der Gemeinde Betzdorf, wo schon vor einigen Jahren beschlossen wurde, jedes Jahr 0,5% des Haushalts für soziale Projekte auszugeben. Die „Amicale“ des Personals des „Centre hospitalier“ steuert 11.111 Euro zum Unterhalt des Gefährts bei. Das Geld wurde bei Wohltätigkeitsveranstaltungen wie z.B. Grillfest oder Fußballspiel gesammelt.

Gesundheitsminister Mars di Bartolomeo betonte, dass die Leute, die die Dienste der „Stëmm“ in Anspruch nehmen,

nicht am Rande der Gesellschaft lebten, sondern ein Teil davon seien, und deshalb auch ein Anrecht auf medizinische Versorgung haben.

Ab dem Haushalt 2008 sei ein weiterer Posten für die „Stëmm“ vorgesehen. Das Gesundheitsministerium übernimmt auch einen Teil der Unterhaltskosten der neuen Ambulanz.

## Neue Projekte

Die Nachfrage an Strukturen wie die der „Stëmm vun der Strooss“ existiere auch in anderen Gegenden des Landes, und so seien weitere Zentren in einer Ortschaft im Norden und in Schönfels geplant. Ist das Lokal im Norden noch in der Diskussion, sind die Pläne in Schoenfels schon weiter fortgeschritten.

Dort soll eine Infrastruktur für insgesamt 30 Personen geschaffen werden. 15 Leute sollen später dort arbeiten und wohnen können. Geplant sind vor allem sogenannte „ateliers thérapeutiques“, Aufbauprojekte, die z.B. Ex-Drogenabhängigen helfen sollen, wieder in der Gesellschaft Fuß zu fassen und sie davon abhalten, in ihre alten Strukturen zurückzufallen.

Die Finanzierung sei so weit sichergestellt, so Marcel Detaille. Falls alles gut gehe, sei diese neue Struktur in etwa zwei Jahren einzugestiegen.

c.mol.



## Bessere medizinische Gratis-Betreuung von Obdachlosen

„Dokter Stëmm“ offiziell seiner Bestimmung übergeben

Seit gut zehn Jahren betreibt die Vereinigung und soziale Einrichtung „Stëmm vun der Strooss“ eine medizinische Ambulanz. Ein ehrenamtliches Team, bestehend aus Allgemeinarzt, Sozialarbeiter und Sanitäter, fährt zweimal pro Monat zu den Obdachlosen und bietet ihnen eine gesundheitliche Gratis-Betreuung an. Während der vergangenen Jahre wurde dieser Dienst mit einem Gebrauchtkrankenwagen durchgeführt, der jetzt ersetzt wird.

„Dokter Stëmm“ heißt das neue Ambulatorium der „Stëmm vun der Strooss“, das man als fahrbare Arztpraxis bezeichnen kann. Finanziert wurde es aus privater Hand mit Unterstützung des Gesundheitsministeriums. Die edlen Spender sind: die Treuhandgesellschaft Alter Domus (37 544 Euro), die Gemeinde Betzdorf (10 000 Euro) und die Amicale des Centre hospitalier de Luxembourg (11 111 Euro).

Im Beisein von Gesundheitsminister Mars Di Bartolomeo sowie von Vertretern der Gönner - Domi-

nique Robyns, Direktor bei Alter Domus, Marie-Josée Frank, Bürgermeisterin der Gemeinde Betzdorf, Lis Prussen, Vizepräsidentin der Amicale des CHL, und Monique Birkel, Pflegeleiterin im CHL, -

wurde „Dokter Stëmm“ gestern offiziell vorgestellt.

Dr. Pierre Kutter, Allgemeinarzt in Eppeldorf, und seit vier Jahren ehrenamtlich für die „Stëmm vun der Strooss“ tätig, gab Erklärungen

zur „Behandlung auf Rädern“, die zu fixen Daten und Uhrzeiten an festen Orten anzutreffen ist. Die Zielgruppe der Patienten reicht vom Obdachlosen über den Drogenabhängigen bis zum illegalen Flüchtling. Vorname, Name und Krankenkassennummer des Patienten sind für einmal unwichtig und interessieren das Team von „Dokter Stëmm“ nicht. Die Betreuung wird anonym und gratis jeden zweiten Mittwoch von 15 bis 20 Uhr angeboten.

Behandelt werden meistens Krankheiten, die von einer mangelnden Körperhygiene herrühren: Ausschlag, Fußpilz, Injektionsabszesse usw. Aber auch Knochenbrüche durch Stürze oder aufgrund handfester Auseinandersetzungen, psychiatrische Probleme und chronische Erkrankungen werden versorgt. Geschlechtskrankheiten werden nur auf ausdrücklichen Wunsch der Patienten verarztet und unterliegen wie alle gesundheitlichen Befunde der ärztlichen Schweigepflicht.

„Die Nachsorge gestaltet sich im Allgemeinen als schwierig, wegen des unsteten Lebenswandels der Patienten“, bedauert Dr. Kutter. Nervosität, Depressionen, Schlafstörungen, Angstzustände usw. werden ebenfalls von „Dokter Stëmm“ behandelt, allerdings werden keine Beruhigungsmittel (Benzodiazepine) und Schmerztabletten verschrieben.

Die Ausgabe der Medikamente geschieht folgendermaßen: Der Patient geht mit dem Rezept zu seinem Sozialarbeiter, der ihm einen Gutschein aushändigt. Dieser legt er dann bei einer bestimmten Apotheke in Bonneweg vor, die ihm die Arzneimittel aushändigt. Die Kosten übernimmt die „Stëmm vun der Strooss“.

Nachdem die Spender das Wort ergriffen hatten, sicherte Gesundheitsminister Mars Di Bartolomeo der „Stëmm vun der Strooss“ um Präsident Marcel Deltelle und Direktionsbeauftragte Alexandra Oxacelay weiterhin die Unterstützung seines Ministeriums zu. (sip.)



Gesundheitsminister Mars Di Bartolomeo, Gönner und Verantwortliche der „Stëmm vun der Strooss“ vor dem neuen „Dokter Stëmm“. (FOTO: GUY JALLAY)



## Personal der Gemeinde Esch/Alzette unterstützt die Palliativstation des Chem



Kürzlich überreichten die beiden Personaldelegationen der Gemeinde Esch/Alzette einen Scheck über 1 600 Euro an die Palliativstation des „Centre hospitalier Emile Mayrisch (Chem)“. Das Geld wurde Ende des vergangenen Jahres unter den Mitarbeitern der Escher Gemeinde im Rahmen der traditionellen Fünf-Euro-Aktion gesammelt. Wie jedes Jahr sollte

der Erlös dieser Aktion für einen gemeinnützigen Zweck gespendet werden – Bedingung war, dass er auf direkte Art und Weise den Bürgern der Minette-metropole zugute kommen wird. Das Geld wird zum Kauf eines für den Transport von Personen mit verminderter Beweglichkeit umgebauten Wagens beitragen.

(TEXT/FOTO: FRÄNZ SCHINTGEN)

## Innerwheel Club Ettelbrück-Diekirch unterstützt „Stëmm vun der Strooss“



Kürzlich überreichten die Damen des Service-Club Innerwheel Diekirch-Ettelbrück einen Scheck in Höhe von 2 000 Euro an die Vereinigung „Stëmm vun der Strooss“. Wie Präsidentin Marie-Josée Muller erklärte, stamme die Spende aus dem Erlös des Ettelbrücker Weihnachtsmarktes, der am 8. und 9. Dezember vergangenen Jahres stattfand. Die Direktionsbeauftragte der „Stëmm vun der Strooss“, Alexandra Oxacelay, bedankte sich für die großzügige Unterstützung und stellte den Verein, der sich seit

1996 für die Integration von sozial Benachteiligten engagiert, vor. Im vergangenen Jahr besuchten insgesamt 1 600 Menschen mit einem Altersdurchschnitt von 36 Jahren und aus 63 verschiedenen Nationen die beiden Strukturen in Luxemburg und Esch/Alzette. Darunter waren 18 Prozent, die jünger als 25 Jahre waren und somit kein Recht auf den Mindestlohn hatten. Die Spende des Innerwheel Club wird eingesetzt, um den finanziellen Hilfsdienst der Vereinigung zu sichern.

(FOTO/TEXT: ARLETTE SCHMITT)



**DOKTER STÉMM:** Die neue Ambulanz der Obdachlosenorganisation „Stemm vun der Strooss“ steht jeden zweiten Mittwoch um 18 Uhr vor dem Tox-In und pflegt Menschen, die am Rand der Gesellschaft leben. Ein Ärzteteam leistet unentgeltliche Hilfe und bleibt vor Ort, bis der letzte Patient verarztet ist.

Foto: Tom Wagner

TELECRAN 16/2008

telecran 12.04.08

OBDACHLOSIGKEIT

# Freie Fahrt für „Doktor Stëmm“

Christiane Walenich

**Vor Ort Obdachlosen ärztliche Hilfe zu garantieren - das ermöglicht die neue mobile Krankenstation. Doch es mangelt an ehrenamtlich betreuenden Ärzten.**

„Wir brauchen dringend weitere Ärzte, die sich freiwillig und unentgeltlich engagieren, damit die neue mobile Krankenstation zur Behandlung von Obdachlosen auch entsprechend zum Einsatz kommen kann“, meint Pierre Kutter, Allgemeinarzt und seit vier Jahren ehrenamtlich bei der „Stëmm vun der Strooss“ tätig. „Doktor Stëmm“, heißt denn auch der neue Kleintransporter, der diese Woche eingeweiht wurde und der den veralteten, bisher benutzten Krankenwagen ablöst. Großzügige Spenden hatten die Neuanschaffung des Gefährts ermöglicht, das von den Aus-

maßen her eine bessere Behandlung gestattet und über eine adäquatere ärztliche Grundausrüstung verfügt. Das Gesundheitsministerium hat sich zur Finanzierung des Unterhalts der mobilen Krankenstation bereit erklärt.

Seit 1997 gibt es die ambulante Betreuung der „Stëmm vun der Strooss“. Sie stellt eine unkonventionelle Direkthilfe dar und richtet sich an jene, die sogar im Krankheitsfall oft von sich aus keinen Arzt aufsuchen. „Name, Vorname und Matrikelnummer der Patienten interessieren uns nicht und sind keine Voraussetzung, um behandelt zu werden“, erklärt Kutter. Die mobile Krankenstation gibt feste Stellplätze, feste Daten und Uhrzeiten an zu denen Obdachlose sowie Drogenabhängige oder illegale Flüchtlinge kostenlos und ohne terminliche Vereinbarung versorgt werden kön-

nen. „Leider jedoch ist die ambulante Behandlung am Bahnhof und beim Tox-In bisher nur jeden zweiten Mittwoch im Monat möglich - aufgrund der fehlenden Ärzte“, so Kutter.

An den Behandlungstagen hatte die mobile Krankenstation bisher zwischen 15 und 25 Patienten mit unterschiedlichen Beschwerden zu betreuen. Meistens waren das Erkältungen, kleine Verletzungen, aber auch Fußpilz, Zahnschmerzen oder Hauterkrankungen - Probleme, die mit einer mangelnden Hygiene zusammenhängen. Aber auch Spritzenabsesse aufgrund von Drogenkonsum kommen oft vor. „Geschlechtskrankheiten werden nur explizit auf Nachfrage des Patienten behandelt“, erklärt Kutter. Daneben jedoch hat die ambulante Arztstation auch mit schweren Krankheitsbildern zu tun, wie Frakturen oder Infektionen. „Schwierig ist insbesondere die Behandlung von chronischen Erkrankungen wie etwa Bluthochdruck oder Diabetes, da hier eine konstante Weiterbetreuung aufgrund der unbedingten Lebensweise der Patienten umständlich ist“, meint Kutter.

Ein Tabuthema in der Behandlung ist nach wie vor die Substitutionstherapie mit Methadon. Nicht wenige der drogenabhängigen Patienten leiden

unter Unruhezuständen, Nervosität und Schlafproblemen - Symptome, die jedoch nicht behandelt werden können, da Schmerz- und Beruhigungsmittel wie Benzodiazepine, Methadon oder Morphin nicht verschrieben werden dürfen.

Dennoch bleibt die unkonventionelle Direkthilfe umständlich. Um verordnete Medikamente zu erhalten, müssen die Patienten einen Sozialarbeiter aufsuchen, der ihnen einen Gutschein ausstellt. Dieser wiederum kann lediglich in einer einzigen Apotheke in Bonneweg eingelöst werden. Finanziert werden die Medikamentengutscheine aus Spendengeldern der „Stëmm vun der Strooss“.

Alexandra Oxacelay, Direktionsbeauftragte der „Stëmm“, freut sich über das neue Gefährt. Und hofft auf weitere Unterstützung. Denn auch die Räumlichkeiten der „Stëmm“, ein Altbau in der „rue du cimetiére“, gleichzeitig Treffpunkt der Obdachlosen wie auch Essensausgabe und Kleiderstube, sind zu klein. „In der Mittagspause haben wir oft nur 50 Sitzplätze für 70 Besucher. Und wir verfügen nur über eine einzige Sanitäreinrichtung“, so Oxacelay.

Vendredi le 4 avril 2005

Le Quotidien

## Réchauffer les ventres et les cœurs

**ESCH-SUR-ALZETTE** La cuisine de l'antenne de la Stëmm vun der Strooss a reçu des renforts durant une journée : neuf jeunes qui ont mis la main à la pâte.

Neuf adolescents de la maison des jeunes de Bascharage, âgés de 13 à 19 ans, ont récemment investi, pour une journée, la cuisine de l'antenne de la Stëmm vun der Strooss située dans la Grand-Rue à Esch-sur-Alzette. Depuis 3 ans et demi, la structure propose un repas chaud aux personnes défavorisées du sud du pays. En moyenne, 60 personnes poussent la porte de l'antenne eschoise de la Stëmm chaque midi.

Les jeunes ont investi les cuisines dans le cadre du projet «Das perfekte Chaos Dinner». Les cuisiniers en herbe ont concocté avec l'aide de Roberto Traversini, le président du Jugentreff Saba et de l'éducateur gradué Norbert Jung, un menu composé de cordon bleu, de pommes de terre et d'une salade de fruits comme dessert. Après avoir fait chauffer les fourneaux, les jeunes ont pu s'asseoir aux tables et aller à la rencontre des personnes qui fréquentent les lieux, découvrir de nouveaux problèmes et combattre les préjugés. Une expérience qui fut très enrichissante.



Les membres de la maison des jeunes de Bascharage ont préparé des petits plats pour les personnes en difficulté.



# La maison des jeunes de Bascharage ouvre son cœur aux sans domicile fixe

Ils ont dû se lever très tôt pour un jour de vacances de Pâques, mais ils l'ont fait de bon cœur, puisqu'il s'agissait de préparer à manger pour 60 sans domicile fixe, chômeurs de longue durée, alcooliques, toxicomanes et anciens détenus.

Encadrés par Roberto Traversini, président de l'Entente des maisons de jeunes et président du «Jugendtreff SABA» asbl et par Norbert Jung, éducateur gradué, 9 jeunes, âgés de 13 à 19 ans ont confectionné un menu composé de cordon bleu, pomme de terre et d'une salade de fruit comme dessert.

C'est avec un œuf de Pâques en guise de cadeau de bienvenu que Melissa, Sabrina, Jil et Cédric ont accueilli les 60 personnes qui, en moyenne, poussent chaque jour la porte de la «Stëmm vun der Strooss». Pour la modique somme de 0,50 EUR, cette association, établie au 32 Grand'Rue à Esch-sur-Alzette sert depuis 3 ans et demi un repas chaud aux personnes défavorisées du sud du pays.

Mais dans le cadre du projet «das perfekte chaos dinner», tout était gratuit: Cuisiner ensemble et s'asseoir à une table permet non seulement de faire de nouvelles connaissances, mais également de découvrir de nouvelles problématiques et surtout, cela contribue à amoindrir les préjugés.

Melissa a choisi de participer à ce projet parce qu'elle voulait à la fois



Photo: Stëmm vun der Strooss

rencontrer des personnes défavorisées et parce qu'elle joue avec l'idée de se lancer plus tard, dans le travail social. Mais pour Jil, cette aventure est aussi un peu accompagnée d'un sentiment de d'appréhension et d'inconnu. Elle se demande comment les personnes habituées à vivre en marge de la société réagiront à la

venue de jeunes et elle se pose la question de savoir comment les aborder pour ne pas les brusquer.

Cédric, lui, a été poussé par l'amour des fourneaux et il compte bien être de la partie lorsqu'il s'agira d'aller préparer à manger pour les visiteurs de la maison de jeunes de Dudelange, pour les personnes âgées du

## NOUVEAU

Le service ambulance de la Stëmm existe depuis dix ans. Il vient d'inaugurer son nouveau véhicule, siglé Dokter Stëmm, grâce à la générosité d'acteurs privés et publics.

La commune de Betzdorf, dont le conseil communal a décidé de consacrer 0,5% de son budget à des œuvres sociales, a accordé 10.000 euros. Par l'organisation de fêtes et la vente de livres et objets, l'Amicale du Centre hospi-

talier a apporté un peu plus de 11.000 euros pour les besoins en frais de fonctionnement.

Le plus généreux donateur est issu du secteur privé. En effet, la société Alter Domus, spécialisée dans la gestion et l'administration de sociétés, a délivré un chèque de 37.544 euros.

*«Nous sommes tellement heureux de travailler au Luxembourg que nous voulons faire un geste envers ceux qui n'ont pas cette*

*chance», a déclaré son directeur Dominique Robyns, habitué à soutenir l'association d'aide aux sans-abri.*

La Stëmm aimerait renforcer son service de soins ambulants, notamment vers le sud du pays. Elle lance à cette occasion un appel aux médecins bénévoles.

La Stëmm espère aussi pouvoir déployer une nouvelle antenne dans le nord du pays. Car la misère gagne du terrain.

> Accès aux soins des sans domicile fixe

## A l'abri des regards

L'ambulance de la Stëmm vun der Strooss part à la rencontre de tous les sans domicile fixe. Une action ô combien nécessaire!

JÉRÔME QUIQUERET

Ils sont cinq médecins bénévoles à se relayer au volant de l'ambulance de la Stëmm vun der Strooss pour un traitement ambulatoire des problèmes de santé des sans-abri.

Un mercredi sur deux, à partir de 17.30h, le trajet est toujours le même. Les institutions sociales puis les rues du quartier Gare. Le médecin, un brancardier et un éducateur gradué partent dénicher les sans domicile fixe dans leurs territoires de repli. Sans savoir à quelle heure finira leur service bénévole.

L'ambulance de la Stëmm est le seul service médical à s'adresser à tous les sans domicile fixe sans distinction. Le foyer Abridado et la Jugend-a Drogenhëllef proposent eux aussi des consultations mais seulement aux toxicomanes. Les médecins de la Stëmm ne demandent ni numéro de matricule ni certificat de résidence. Ce qui compte, c'est la santé d'un patient pas toujours conscient de son état.

Or, un rapport de juin 2006 sur l'accès aux soins de santé des SDF révèle que la grande majorité d'entre eux est malade. Le plus souvent, ils souffrent de plusieurs maladies et de polytoxicomanies. D'ailleurs, ces problèmes de santé précèdent souvent leur atterrissage dans la rue après un passage à la case «perte d'emploi».

Le mode de vie des sans domicile fixe fait ensuite le reste. La malnutrition et l'abus d'alcool induisent des problèmes dentaires aigus, l'une des pathologies les plus souvent rencontrées. Viennent ensuite les maladies du foie et cardio-vasculaires qui, sans traitement, peuvent s'aggraver très vite. On rencontre ensuite les maladies affectives, les atteintes cognitives et les syndromes liés à l'anxiété.

D'après une étude du CEPS-INS-



Photo: Fabrizio Pizzolante

Le Docteur Pierre Kutter (à g.), bénévole depuis quatre ans, dans la nouvelle ambulance

TEAD de 2006, 90% des sans-abri interrogés disaient disposer d'une assurance maladie, que ce soit à travers le RMG ou un emploi. Pour les jeunes de moins de 25 ans, l'absence de RMG est un obstacle. Une grande majorité des SDF surestiment leur état de santé. 80% s'estiment en bonne forme, quand médecins et travailleurs sociaux décèlent chez eux une ou plusieurs pathologies.

### LA HONTE

La honte et la stigmatisation subies, notamment aux urgences où ils sont vus comme des perturbateurs, constituent un obstacle supplémentaire dans leur accès aux

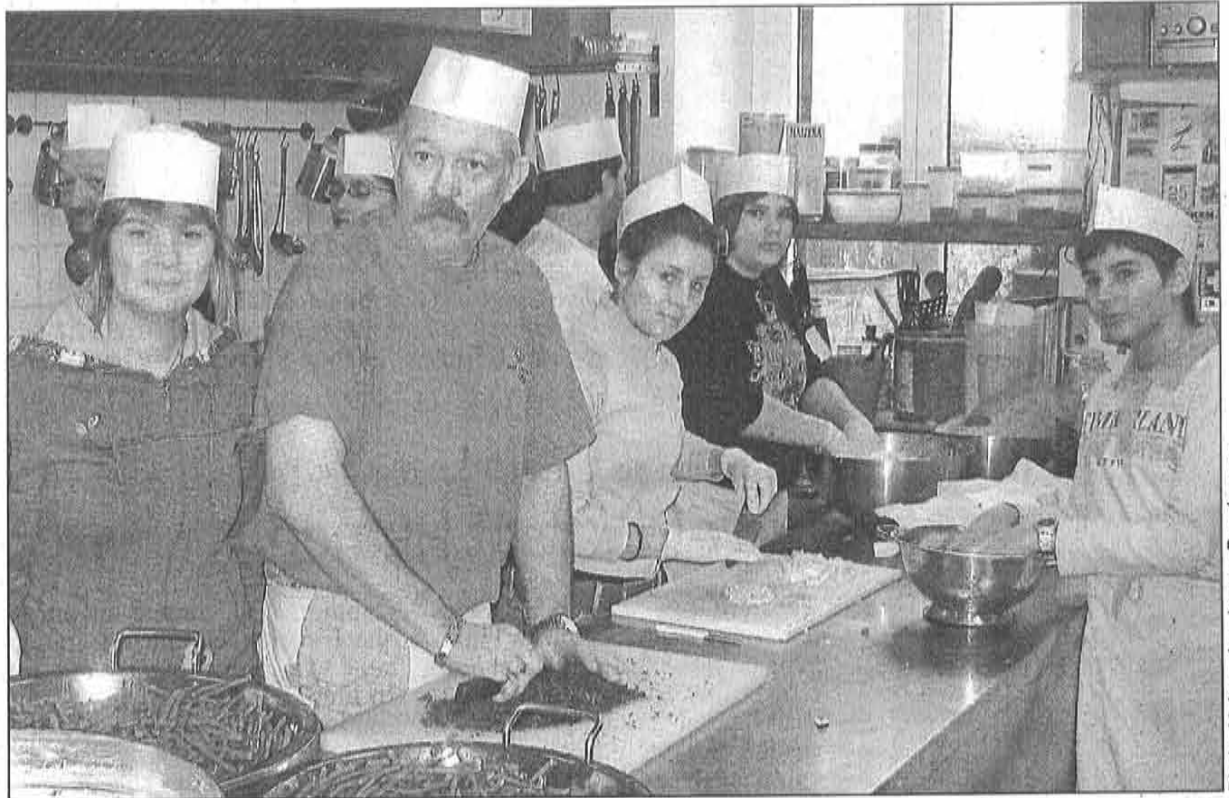
soins. Les bénévoles de la Stëmm en font régulièrement les frais. «Il nous arrive d'être rejetés», avoue le Dr Kutter, médecin bénévole. Dans pareil cas, nous n'insistons pas.»

Le problème majeur reste la dépendance. Les médecins de la Stëmm n'administrent aucun substitut. Pour eux, ce qui compte, c'est de soigner aussi bien les bobos liés à des chutes ou des rixes que les maladies chroniques.

Leur mission est aussi une question de santé publique. En effet, les maladies parasitaires, la tuberculose, le sida et les différentes formes d'hépatite sévissent dans la rue. La consultation est gratuite. Et la Stëmm prend en charge les frais médicaux.

La maison des jeunes de Bascharage a réalisé son projet „Das perfekte Chaos-Dinner“

# Un coup de coeur pour les défavorisés



Photos: Maison des Jeunes Bascharage

Pas de relâchement en cuisine, où il fallait préparer 60 plats ce jour-là

**Ils ont dû se lever très tôt pour un jour de vacances de Pâques, mais ils l'ont fait de bon cœur, puisqu'il s'agissait de préparer à manger pour 60 sans domicile fixe, chômeurs de longue durée, alcooliques, toxicomanes et anciens détenus.**

**B**ascharage - Encadrés par Roberto Traversini, président de l'Entente des maisons de jeunes et président du „Jugendtreff SABA asbl.“ et par Norbert Jung, éducateur gradué, neuf jeunes, âgés de 13 à 19 ans ont confectionné un menu composé de cordon bleu, pommes de terre et d'une salade de fruits comme dessert.

Cuisiner ensemble,  
manger ensemble

C'est avec un œuf de Pâques en guise de cadeau de bienvenue, que Melissa, Sabrina, Jil et Cédric ont accueilli les 60 personnes qui, en moyenne, poussent chaque jour la porte de la „Stëmm vun der Strooss“. Pour la modique somme de 0,50 euro, cette association, établie au 32, Grand-rue à Esch-sur-Alzette sert depuis trois ans et demi un repas chaud aux personnes défavorisées du sud du pays.

Mais dans le cadre du projet

„Das perfekte Chaos-Dinner“ tout était gratuit: cuisiner ensemble et s'asseoir à une table permet non seulement de faire de nouvelles connaissances, mais également de découvrir de nouvelles problématiques et surtout, cela contribue à amoindrir les préjugés.

Melissa a choisi de participer à ce projet parce qu'elle voulait à la fois rencontrer des personnes défavorisées et parce qu'elle joue avec l'idée de se lancer plus tard, dans le travail social.

Mais pour Jil, cette aventure est aussi un peu accompagnée d'un sentiment d'appréhension et d'inconnu. Elle se demande comment les personnes habituées à vivre en marge de la société réagiront à la venue de jeunes et elle se pose la question de savoir comment les aborder pour ne pas les brusquer.

Une fois n'est pas  
coutume

Cédric, lui, a été poussé par l'amour des hauts-fourneaux et il compte bien être de la partie lorsqu'il s'agira d'aller préparer à manger pour les visiteurs de la maison de jeunes de Dudelange, pour les personnes âgées du Club Senior de Differdange et pour la grande finale prévue à l'Ecole hôtelière de Diekirch.

Quant aux bénéficiaires de la „Stëmm vun der Strooss“, ils ont été ravis, une fois n'est pas coutume, de se faire bichonner par ces jeunes sympathiques venus le cœur sur la main.